

CASTELO  
**Rá-Tim-Bum**  
O FILME



A Suzano apresenta os premiados do  
concurso de redação



**ECO FUTURO**



CONCURSO DE REDAÇÃO  
TIRANDO DE LETRA I  
**FAZENDO MÁGICA COM PALAVRAS**

REALIZAÇÃO:  
Instituto Ecofuturo

PATROCÍNIO:



Impresso em Pólen Rustic Areia 120 gr da Suzano Papel,  
produzido com recursos renováveis.  
Cada árvore utilizada foi plantada para esse fim.

TIRANDO  DE LETRA

a \* T \* m \* b \* s \* j \* G \* C \* e \* v \* o \* l \*  
\* \* \* \* \*  
P \* \* \* \* \*  
b \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
v \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
F \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
h \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
D \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
B \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
R \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
X \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
U \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
G \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
P \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
b \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \*  
m \* \* t \* g \* c \* e \* TIRANDO \* DE LETRA \* z \* E \* R \* g



**Equipe Multidisciplinar de Avaliação**

*Ana Luiza Guimarães*  
Jornalista  
*Ana Maria A. Carvalho*  
Psicóloga  
*Bia Bracher*  
Editora 34  
*Célia Sato*  
Jornalista  
*Cíntia Carvalho*  
Biblioteca Viva - Abrinq  
*Elisa Nazarian*  
Biblioteca Sergio Mindlin  
*Kelly de Oliveira*  
Jornalista  
*Leonel Prata*  
Jornalista

**Funcionários da Cia.Suzano**

*Edna Gindro Cardoso*  
*Edna Gomes*  
*Elaine Cristina dos Santos*  
*Jayme Cuevas*  
*Liliana Mantoni*  
*Liliana Mello*  
*Marco Antônio Arian*  
*Nelson Parise*  
*Paulo Groke*  
*Ricardo Cintra*  
*Verena Stock*

Estas pessoas, voluntariamente, dedicaram carinho, atenção e tempo para transformar uma idéia em realidade: estimular jovens talentos na arte de escrever roteiros para novas viagens do conhecimento.

**Coordenação**

Christine Fontelles  
Maria Betânia Ferreira  
Liliane Gassi Gomes

Publicação realizada de acordo com o regulamento do concurso de redação "Tirando de Letra - Fazendo Mágica com Palavras".



**Castelo Rá-Tim-Bum, o filme, e o Tirando de Letra I**

A empatia que a Suzano conseguiu com o trabalho desenvolvido para o projeto "Ler é Preciso" no lançamento do longa metragem *Castelo Rá-Tim-Bum, o filme*, é perfeita. A concepção e o desenvolvimento do **Tirando de Letra I** tornaram-se parte integrante da comercialização do filme, incentivando os espectadores a criar e a escrever.

Os resultados dessa parceria são recompensadores, porque, em todo o trabalho, predominou o respeito à condição de cidadãos em processo de crescimento, contribuindo, desse modo, para a formação dos participantes.

O presente volume reúne as melhores produções recebidas, o que valoriza o trabalho realizado, e disponibiliza a experiência a educadores, pessoas interessadas e àqueles que participaram diretamente do projeto.

Sem dúvida, a parceria deu certo! Esperamos que a empresa continue com metas na produção cultural, com o mesmo zelo e dedicação com que realizou o **Tirando de Letra I**.

CAO HAMBURGER

A.F. CINEMA E VÍDEO LTDA.



# ECO FUTURO

## EQUIPE TÉCNICA CASTELO RA-TIM-BUM

Direção  
Argumento e Roteiro Final  
Colaboradores do Roteiro

Cao Hamburger  
Cao Hamburger  
Anna Muylaert  
José Rubens Chassereaux  
José de Carvalho  
João Emanuel de Carvalho  
Fernando Bonassi

Direção de Arte

Victor Navas  
Vera Hamburger  
Clóvis Bueno

Temas Musicais Originais  
Trilha Sonora

André Abujamra  
André Abujamra

Fotografia  
Figurino  
Montagem  
Edição de Som  
Som Direto  
Efeitos Especiais  
Direção de Produção

Lulu Camargo  
Marcelo Durst  
Verônica Julian  
Michael Ruman  
Miriam Biderman  
Romeu Quinto  
Duran Digital Special Effect  
Fabiano Gullane  
Caio Gullane

Produção Executiva  
Produção Comercial  
Uma Produção

Van Fresnot  
Emerson Mostacco  
Van Fresnot  
Alain Fresnot  
Cao Hamburger

## ELENCO

Marieta Severo  
Rosi Campos  
Sérgio Mamberti  
Diegho Kozevitch  
Pascoal da Conceição  
Mayara Constantino  
Leandro Léo  
Oscar Neto  
Participação especial  
Matheus Nachtergaele

Losângela  
Morgana  
Dr. Vitor  
Nino  
Abobrinha  
Cacau  
João  
Ronaldo

Rato



LER É PRECISO.

# ECO FUTURO

Amiguinho (a),

Apesar de tanta tecnologia, ainda não inventaram um jeito tão fácil de viajar, num simples virar de página. Acredite: o livro é um ótimo passaporte para grandes aventuras.

Neste você encontrará uma das coisas mais fascinantes e divertidas do mundo: histórias recheadas de muita imaginação, criatividade e sonhos.

Esta obra reúne as 60 redações premiadas no Concurso Tirando de Letra I, lançado em janeiro de 2000 pela Suzano, em parceria com a produção do "Castelo Rá-Tim-Bum, o Filme", como parte das ações do Projeto "Ler é Preciso".

Em cada página, uma viagem, um mundo novo. Um jeitinho especial e pessoal de mostrar o que é "fazer mágica com palavras".

Embarque nessa e boa viagem!

Até breve,



LER É PRECISO.

Dia 02/9/00  
Dia Internacional do Livro

# ECOFUTURO

A VIDA QUE A GENTE QUER DEPENDE DO QUE A GENTE FAZ.

A missão do Instituto Ecofuturo, ONG criada pela Suzano em dezembro/99, é promover o desenvolvimento sustentado nas comunidades que vivem dos recursos naturais no Brasil. Ou seja: buscar a melhoria da qualidade de vida conjugando desenvolvimento econômico com equidade social e preservação ambiental.



LER É PRECISO.

O Projeto Ler é Preciso foi instituído em 1998 pela Suzano e hoje integra as ações do Instituto Ecofuturo. Seu objetivo: estimular o hábito da leitura no país através de ações que despertam o prazer de ler.



# ECOFUTURO



LER É PRECISO.

## ÍNDICE

### Categoria 7 - 9 anos

#### Ordem de Colocação:

Michelle Adriane Ramos .....	1º lugar .....	09
Wagner Carvalho Alkmin .....	2º lugar .....	10
Henrique Simonelli Neto .....	3º lugar .....	11
Rafael Lima de Oliveira .....	4º lugar .....	12
Matheus de Mello Santos Oliveira .....	5º lugar .....	13

#### Ordem Alfabética:

Alice Fonseca Nunes .....	14
Alyson Correa de Faria .....	15
Amanda Vitória Pelloso .....	16
Ana Bottallo de A Quadros .....	17
Ane Gomes .....	19
Bruna G. La Selva Esteves .....	20
Camilla Dassie Croda .....	21
Carlos Oliveira de Sousa .....	22
Flávia Giovana Dessoldi .....	23
João Eduardo B. Pereira .....	24
João Victor Somensi de Andrade .....	25
Júlia Helena Ostrowiecki .....	27
Luccas de Macedo e Souza .....	30
Maria Gabriela Pelliccia .....	31
Mariana Dimitrov Ulian .....	32
Michele Fermino .....	34
Mônica Cardoso da Luz .....	35
Natasha Revolti de Almeida .....	36
Paola Martins Forzenigo .....	37
Priscila Prado .....	39
Silvana de Oliveira Souza Braga .....	40
Suzane Virginia dos Santos .....	41
Tamires Cristina Faria .....	42
Tiago Marques Rosado .....	44
Wellington Simões Mesquita .....	45



LER É PRECISO.

Categoria 10 - 12 anos

Ordem de Colocação:

Estela Lauzano Pontes .....	1º lugar .....	47
Evelyn Schafer Licciardi .....	2º lugar .....	49
Jenifer Dias Marques .....	3º lugar .....	50
Thaís Luise Fogo .....	4º lugar .....	53
Denise Almeida dos Santos .....	5º lugar .....	54

Ordem Alfabética:

Ana Haim .....	56
Beatriz S. de Sousa .....	58
Camila Barreto Maia .....	59
Carla Menezes Silverio .....	61
Daiane Martins Cerini .....	62
Denise Segal .....	65
Diego Oliveira da Silva .....	66
Filipe de Campos .....	68
Guilherme S. Rodrigues .....	69
Isabela Andrade .....	70
José Ferreira de Sousa Filho .....	72
Josilene Santos da Silva .....	73
Kainan Barbosa da Silva .....	75
Larissa Cazarini Ribeiro .....	76
Maria Thaís de Almeida Farias .....	78
Marina Góes de Mello .....	80
Mayara Micheloto Beani .....	82
Paulo Moritz Kon (Bruce) .....	86
Rafaella Carvalho Tapuzzo .....	88
Sendy Mesquita da Silva .....	90
Silvane Munhoz Rocha .....	91
Tammíris Teles .....	92
Vera Bain .....	94
Verônica Garcia Gomes .....	97
Yasmin Sabongi de Mello .....	101



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Existe um mágico chamado Fred. Ele tem a sorte de carregar com ele a magia, o mistério e o dom de transformar os sonhos das pessoas em realidade. Ele escolhe algumas pessoas, pede para elas falarem de seus sonhos (escrevendo-os em um papel), coloca-os em um saco e diz algumas palavras mágicas. Passados alguns minutos, os sonhos são realizados.

Se ele perguntasse para mim, eu falaria que queria paz, amor, carinho, amizade e muito mais. Para ele é muito fácil. Mas tem uma regra, no saco não entram sonhos maldosos e, pelo Fred, eles nem existiriam.

Todos nós sabemos que o Fred é um grande mágico, mas qualquer pessoa pode ter essa magia, usando as palavras, por que, de fato, elas são mágicas. Se as usarmos todos os dias, transformaremos o mundo.

Quando alguém diz “Você é muito inteligente”, “Você é importante para mim”, “Você é bonita”, automaticamente você passa a ser tudo o que aquela pessoa disse.

Vou dar o exemplo do Marcos. Marcos tem 8 anos, é uma criança normal, gosta de brincar, gosta de vídeo-game, de doces e muito mais.

Seus pais trabalham muito, a única pessoa que lhe dá atenção é sua professora Patrícia, só que ela chateia muito, vive chamando ele de burro, diz que ele nunca chegará a ser alguém na vida. Triste, vai muito mal na escola e piorando cada vez mais.

Certa vez, Patrícia saiu de licença médica e, para substituí-la, veio a Náatali. Ela é muito simpática e carinhosa, logo viu que o Marcos era bom aluno, mas tinha um problema, e Náatali, com a sua sensibilidade, percebeu do que Marcos precisava, e passou a elogiá-lo todos os dias.

A cada dia, Marcos foi melhorando, e passou a ser um dos melhores alunos.

Assim, as palavras fizeram maravilhas na vida de Marcos.

Por isso precisamos sempre ser meio mágicos, transformando em realidade os sonhos de paz.

Michelle Adriane Ramos

9 anos - 1º lugar



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Solon era um garoto que vivia feliz com seus pais até cinco aninhos, quando seus pais morreram e ele foi morar com seus tios.

Solon não sabia que trazia com ele palavras mágicas que podiam transformar as coisas.

Um dia, saiu para passear, e, quando se aproximou de dois meninos, sentiu que eles não o queriam por perto.

Então Solon falou:

— Oi, amiguinhos! Só trago paz, alegria e quero ser amigo de vocês.

Os meninos sorriram e se aproximaram, brincando com ele a tarde inteira.

Quando voltou para casa, Solon foi logo contar aos tios que tinha feito amizade na rua.

Os tios não gostaram e mandaram que fosse para o quarto escuro, mas o menino, sem entender por que tinha que ficar de castigo, perguntou aos tios:

— Por que tenho que ficar de castigo? Eles são bons, são alegres e mamãe sempre dizia que nós temos que ser bons, devemos ter amigos, amar as pessoas e querer só a paz e harmonia.

Seus tios sorriram e o abraçaram, mas Solon seguiu para o quarto escuro como seus tios tinham mandado.

Em seu quarto bem escuro e com muito medo, Solon repetiu:

— Por que estou aqui? Não fiz nada de errado. Sou alegre, um bom menino e gosto de brincar como as outras crianças, levando para elas paz, alegria, esperança e felicidade.

Quando Solon acabou de falar essas palavras, as luzes do quarto acenderam e a porta se abriu.

Logo seus tios chegaram e falaram:

— Solon, já tínhamos percebido que você era uma criança diferente das outras, trazia alguma coisa especial, e agora descobrimos que você possui o dom da magia.

E a partir daquele dia, Solon e seus tios passaram a perceber que todas as vezes que ele falava em **paz, amor, alegria, harmonia e bondade**, ele transformava o que quisesse, até os pensamentos das pessoas.

Wagner Carvalho Alkmin  
9 anos - 2º lugar



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Luiz Fernando estava indo à biblioteca, à procura de um livro para leitura escolar. Ao chegar lá, andando entre uma prateleira e outra, encantou-se com um livro antigo que dava a impressão de ser mágico.

Tirou-o da prateleira e levou-o até a mesa.

Quando o abriu e começou a lê-lo, uma luz forte tomou conta da biblioteca e levou Luiz Fernando para dentro do livro, onde foi parar no mundo encantado das letras.

Sem saber para onde ir e o que fazer, começou a andar pelos túneis e percebeu que havia letras espalhadas pelo chão.

Quando começou a brincar com elas, apareceu um duende que lhe disse:

— Para encontrar a saída que tanto deseja, escreva palavras que pareçam encantadas e que possam levar você para o mundo ao qual quer voltar.

Logo em seguida, desapareceu.

Luiz não sabia o que escrever, seu mundo não tinha nada de especial. Pensou durante muito tempo e então chegou a uma única conclusão: — Se meu mundo não tem nada que me faça sentir especial, vou então escrever como eu gostaria que fosse! —

Procurou todas as letras necessárias, então escreveu as palavras: **Cheio de Amor**.

Ao terminar de escrever, uma luz o levou para outro lugar, quase igual àquele onde estava antes. A única diferença era que nesse não havia letras, e sim palavras.

— “Ora bolas, assim fica mais fácil.” — pensou Luiz.

Estava errado, não era tão simples assim, eram muitas as palavras. Ficou minutos, quase horas, para escolher uma, e então se decidiu:

— “A palavra vai ser **Paz**.”

Colocou a mão em cima dela e foi parar em um lugar muito estranho, cheio de árvores, misterioso.

De repente, apareceu um mago que lhe falou:

— Em cada fruto há uma palavra, siga seu coração e colha um.

Como das outras vezes, o mago se foi, deixando Luiz sozinho.

Andou por entre as árvores e se encantou com uma bela maçã. Quando a colheu, ela se transformou em um pequeno papel onde estava escrito **Felicidade**.

O chão começou a tremer, colunas, jardins, cata-ventos começaram a aparecer, em pouco tempo um castelo estava formado.

Luiz foi recebido por uma família muito feliz. Mas aquilo não lhe agradava, na verdade queria estar ao lado de sua família, e não dessa.

— “Espere um pouco, era o que faltava!” — ele ainda não havia desejado estar ao lado de sua família.

Então sorriu para eles e disse:

— Estou grato por terem me acolhido em seu castelo, mas preciso voltar. Escrevi muitas palavras para voltar ao meu mundo, mas a única palavra de que realmente precisava eu não havia escrito. Para voltar à minha casa só há uma palavra mágica em todo esse livro: **Minha Família**.

Henrique Simonelli Neto  
9 anos - 3º lugar



Fazendo mágica com palavras

Hoje levamos uma vida muito fácil!

Já temos tudo pronto e “mastigado”, como diz minha mãe.

Existem muitos mágicos e ilusionistas, que, aliás, eu adoro. Mas quem eu admiro mesmo são as pessoas que inventaram as palavras, que deram nomes às coisas. Que fizeram mágica com as palavras.

Imagine só, alguém decide que a mesa se chamará “mesa” e, como essa pessoa é alguém muito importante, talvez um deputado ou um padre, o nome fica “mesa” mesmo e ninguém discorda.

Enquanto isso, em outro lugar, um homem diz que, a partir daquele dia, o sofá se chamará “sofá”, mas seu vizinho estava certo de que sua idéia era a melhor: O sofá dele de chamaria “áfos”.

Como nenhum dos dois são famosos ou importantes, eles convocam uma eleição e então, por sua simpatia, ganha o homem que sugeriu o nome “sofá”.

Mas acabou tudo bem, não houve brigas entre os candidatos. Afinal, “áfos” significa “sofá” ao contrário.

Pois é, acabei de chegar à conclusão de que tempos difíceis eram aqueles em que as pessoas não sabiam o nome de nada. E minha mãe é que tem razão.

Na verdade, eu não sei quem deu nome à mesa, ou ao sofá, nem como chegaram a esses nomes, mas sei que vou parar por aqui com essa estória e pensar em um nome para dar a uma das poucas coisas que eu conheço que ainda não tem nome: “o pé da mesa”. Que tal “Xucluide”?

Meu nome é Rafael, tenho 9 anos e gosto muito de escrever, desenhar, pintar e muito mais.

Este é o meu segundo livro, o primeiro eu fiz na escola, em 1999.

Hoje estou de férias e espero ter a oportunidade de fazer o meu terceiro livro.

Rafael Lima de Oliveira

9 anos - 4º lugar



Fazendo mágica com palavras

Era uma vez um menino que vivia correndo pelo mundo.

Certo dia, numa floresta, o menino encontrou um coelho mágico que lhe perguntou qual era o seu nome. E o menino respondeu:

— Juca, meu nome é Juca!

O coelho perguntou-lhe novamente:

— Onde você vive?

— Eu vivo na mata - respondeu o menino.

Então o coelho chamou-o para uma gruta e falou:

— Aqui vive o mago Yanguí, que me enfeitiçou, e você poderá me libertar desse feitiço, pois, na verdade, eu sou o rei desta floresta. Quando um dia eu estava passeando pela floresta, achei esta gruta e entrei. Então o mago Yanguí me transformou em um coelho, dizendo essa palavra: Stribúncum!

Se você conseguir acertar as cinco perguntas do mago Yanguí e falar a palavra mágica, em seguida eu estarei livre.

O menino concordou em ajudá-lo e entrou na gruta. O mago estava lá, e disse:

— Entre.

O menino entrou, e o mago fez a primeira pergunta:

— Qual é o meu nome?

— Yanguí.

— Certo!, disse o mago.

A segunda pergunta foi:

— Quantos anos eu tenho?

O coelho sussurrou a resposta e o menino disse:

— 157!

Isso deixou o mago vermelho de raiva.

A terceira pergunta era:

— Qual é o nome do rei?

O coelho sussurrou novamente e o menino respondeu:

— Yukpan!

— Éta menino esperto! – exclamou o mago. E fez a quarta pergunta:

— Qual é o nome desta gruta?

Novamente o coelho sussurrou e o menino respondeu:

— Scatflan!

— Rrrrrrrrrrrrrrrrr! – gritou o mago, que estava uma fera.

— Essa você não acertará!, disse o mago.

— O que falei para enfeitiçar o rei?, perguntou ao menino.

— Falou uma palavra mágica: Stribúncum! Stribúncum!

Imediatamente o coelho se transformou em rei.

E o mago? Este desapareceu em meio a grande fumaça...

Matheus de Mello Santos Oliveira

9 anos - 5º lugar



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Juca era um menino que trabalhava com seu pai desde os 6 anos. Todos os dias, ele tinha de ir para a roça com seu pai plantar e colher cana. Ele e seu pai, Manuel, ficavam trabalhando o dia inteiro com sol ou com chuva. Juca às vezes parava para pensar: — “Eu queria tanto ir para a escola!” E falou para si mesmo: — “Será que o pai vai me colocar na escola? Eu queria tanto saber ler e escrever!” Quando Juca parava de trabalhar para pensar na escola, o pai dele ficava muito bravo e dava mais trabalho para ele. Juca ficava muito cansado, mas não desistia do seu sonho de ir para a escola. Quando Juca e Manoel voltavam para casa, eles conversavam: — Pai, eu queria tanto ir à escola! E o pai dizia: — Você quer ir para a escola, né? Juca respondia: — Sim, pai, aí no seu aniversário eu poderia escrever um cartãozinho para você. Manoel trabalhava muito e não tinha tempo nem dinheiro para levar Juca à escola. À noite, Manoel pensava, distraído: “Será que eu tenho um dinheirinho para comprar algumas coisinhas para Juca ir para a escola?” No dia seguinte, quando Juca acordou, o pai dele lhe mostrou a matrícula na escola. Juca ficou muito feliz com aquilo. Quando Juca e Manoel estavam indo juntos para a cidade comprar lápis, borracha e caderno para a escola, Juca nem acreditou. Na escola, Juca prestava muita atenção no que a professora falava e fazia. Ela escreveu na lousa a palavra CASA. Juca ficou encantado com essa palavra e escreveu direitinho no caderno dele. Depois a professora separou a palavra CASA. Ficou assim CA-SA. Ela explicou que toda palavra é formada por famílias, e a família da palavra CASA é: CA - CO - CU SA - SE - SI - SO - SU Ela disse que com a família do CA e do SA dá para escrever bastante coisa, por exemplo: CASACO - SUCO - SECA - SOCO - CASO - SACO Juca ficou encantado e falou à professora: — É uma mágica! Nos dias seguintes, a professora ensinou mais coisas e Juca começou a aprender a ler e a escrever. Sempre que podia, conversava com seu pai sobre o que estava aprendendo na escola. Em pouco tempo, as palavras já não eram mais bicho de sete cabeças para ele. Aprendeu a ler e escrever e começou a ensinar a mágica para seu pai e sua mãe, que não aprenderam a ler quando eram crianças. Ah! Que menino feliz se tornou o Juca, depois que aprendeu a fazer mágica com as palavras!

Alice Fonseca Nunes  
9 anos



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Era uma vez um índio chamado Yakim. Era um índio muito valente, apesar de só ter 12 anos. Sua paixão eram os livros, mesmo não sabendo ler nem escrever. Seu sonho era ir à escola, mas seu pai, o cacique, não o autorizava, pois dizia que Yakim fora criado para assumir o seu lugar, quando os Deuses o chamassem. Yakim então decidiu fugir para a cidade, em busca de seu sonho, levando consigo o livro de que mais gostava. Chegando à cidade, Yakim, decidido a estudar, foi direto à primeira escola que lhe indicaram. Na escola estava sendo realizado um concurso da poesia mais bela. O prêmio para o ganhador era conhecer o poeta mais famoso. Seu nome era Carlos Nóbrega. Carlos estava presente na exposição, quando avistou Yakim e lhe perguntou: — O que deseja, mesmo? Yakim respondeu: — Vim aprender a ler e escrever. E Carlos lhe perguntou: — Por que você quer aprender a ler e escrever? Yakim então mostrou o seu livro e respondeu: — Para eu ler as palavras que estão neste livro. Carlos se encantou com o indiozinho e se ofereceu para ensiná-lo a ler e escrever. O indiozinho pulou de alegria. Carlos então levou o menino para sua casa e começaram a estudar. Yakim, muito interessado, já tinha encantado Carlos, que dizia que o menino já estava fazendo mágicas com palavras. Então Carlos decidiu que Yakim iria escrever seu próprio livro de poesias. Mais 4 meses se passaram, e Yakim terminou o seu livro, que fez o maior sucesso. E assim, então, voltou para sua tribo feliz porque tinha aprendido a ler e escrever, e poderia ler todos os livros que tinha em sua casa.

Alyson Correa de Faria  
9 anos



Fazendo mágica com palavras

Numa pequena cidade havia um garoto que se chamava Francisco. Ele andava pelas ruas e via as pessoas com jornais e revistas nas mãos, e não entendia o porquê.

Ao voltar para casa, Francisco perguntou a seu pai:

— Pai, por que as pessoas vivem olhando aquele monte de rabiscos?

Seu pai não respondeu, porque não sabia ler nem escrever.

No dia seguinte, Francisco acordou cedo e continuava com aquela dúvida dos rabiscos.

Passados alguns dias, ele viu o ônibus que vinha da cidade grande. Dele desceu uma moça simpática e bem vestida que chamou sua atenção.

Francisco ficou curioso e foi conversar com aquela moça.

Com um pouco de vergonha, ele chegou perto e perguntou:

— A senhora deixa eu ajudá-la com as malas?

E assim ele ajudou, levou as malas para a hospedaria e começaram a conversar:

— Meu nome é Francisco, qual é o seu?

— Meu nome é Marlene.

— O que você faz, Marlene?

— Sou professora. Me formei na cidade grande e vim aqui para ensinar as pessoas a ler e escrever.

— Eu moro aqui desde que nasci, não sei ler e nem escrever. Eu só não entendo uma coisa, por que as pessoas ficam olhando aquele monte de rabiscos?

— Francisco, eu quero convidar você para aprender, eu vou ser sua professora, você quer?

Passou o tempo e ele começou a aprender as letras, passou os anos e ele aprendeu a ler e escrever.

Francisco gostou muito de aprender, mais e mais. Ele descobriu que ler e escrever era legal e foi para a cidade grande. Começou a ir à biblioteca e foi lendo, lendo e estudou e estudou, até que se formou.

Feito isso, Francisco estava satisfeito, alegre.

Já formado, voltou para sua cidadezinha.

Chegando lá, começou a ensinar as crianças e também os adultos que não sabiam ler e nem escrever.

Foi aí que ele descobriu que estava fazendo as pessoas felizes, estava fazendo mágica com as palavras.

Amanda Vitória Pelloso

9 anos



Fazendo mágica com palavras

Em um dia calmo de verão, quando os passarinhos cantavam, uma festa estava sendo realizada em um castelo, no reino das Águas Claras. E todas as sereias e sereios, peixinhos e peixinhas estavam festejando.

Mas não havia só esse reino. Tinha o reino do Sol e Nuvens, o reino dos Gnomos e Ninfas, e... o reino das Sombras!

Cada reino tinha o seu rei e rainha. O reino das Águas Claras, Tritão; o reino do Sol e Nuvens não tinha rei, mas um templo sagrado; o reino dos Gnomos e Ninfas tinha a Ninfa Deusa de Cristal, e o reino das Sombras, Hades!

O reino das Sombras ficava bem debaixo do reino das Águas Claras, e seu rei odiava as festas.

Revoltado com as festas, Hades jogou um feitiço para que todos virassem algas marinhas.

A filha de Tritão, Arista, e o seu cavalo-marinho, Trovão, foram os únicos que sobreviveram ao desastre.

Quando Arista voltou de seu passeio, ficou horrorizada:

— Papai, o que aconteceu com você?

Como Arista era esperta, logo descobriu o que aconteceu e falou para si mesma:

— Claro! Só pode ter sido Hades! Do jeito que nos odeia, só pode ser ele!

E pensou no que iria fazer:

— A primeira coisa para se fazer é pedir ajuda, depois... Bem, eu tenho um livro de magia, mas não sei se vai dar certo!

E assim foi feito.

Arista foi até os outros reinos, mas, é claro, com poder de voar e andar para pedir ajuda.

O primeiro foi o reino do Sol e das Nuvens. Ela foi até o templo e implorou ao Deus Sol (lá não tem rei, mas tem deuses):

— Honorável Deus Sol, me ajude a derrotar Hades e trazer meu pai e todos os outros ao normal, por favor!

— Não posso, Arista. Você sabe que não podemos ajudar outro reino. Vá para o seu reino!

— Mas...

— Nada de "mas", mocinha!

Arista ficou tão deprimida, que dava vontade de quebrar o templo em mil pedaços.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Quando ela chegou no reino dos Gnomos e Ninfas, foi direto ao castelo da ninfarina, que todos chamavam de Ninfa Dourada.

Seu castelo era todo de cristal, os tapetes e as cortinas eram bordados a ouro e com pedras de brilhantes. Os móveis eram todinhos de prata, e suas roupas com um fino e delicado tecido dourado e prateado, com rubis e esmeraldas.

Arista pensou que todas as roupas deviam dar um trabalhão, as mãos que fazem as roupas devem ser tão delicadas e preciosas! As jóias eram lindas, feitas com ouro puro, e brilhavam tanto, mas tanto, que pela primeira vez Arista sentiu inveja. A maquiagem era de pó de plantas e flores. O jardim era lindo, cheio de flores de todos os tipos, e era muito bem tratado. Aquele reino era lindo!

Enquanto ela admirava o reino, a Ninfa Dourada estava lá:

— O que deseja?

— Oh! A Ninfa Dourada! Bem, ah, sim, claro... Eu sou Arista, a filha de Tristão, o rei do reino das Águas Claras, e quero a sua ajuda, pois Hades, do reino das Sombras, odeia quando festejamos, e por isso jogou um feitiço em todos do meu reino, menos em mim e no meu cavalo-marinho. Gostaria de ajuda para desfazer o feitiço.

— Você não precisa de ajuda. É só usar o poder de magia que você tem. Boa sorte!

— Ei, mas que poder é esse? — perguntou Arista.

Mas ela já havia sumido.

Arista voltou ao seu reino sem poder fazer nada. Sentou em um cantinho e começou a chorar.

Lembrou então de seu livro. Pegou-o e foi na página de desfazer feitiços: “Faça magia com palavras”, estava escrito.

Sem entender nada, ela foi até seu pai e falou chorando:

— Eu tentei, mas não consegui. Eu daria tudo para ter você de volta. Tudo! Me perdoe! Por favor, me perdoe!

E, num passe de magia, todos voltaram ao normal. Arista começou a entender. Quando ela falou daquele jeito com as palavras, o feitiço se quebrou, porque ela falava do amor que sentia pelo seu pai, e Hades odeia amor. Ela fez uma magia com palavras!

E eles deram uma grande festa, homenageando Arista. E Hades também estava lá!

Ana Bottallo de A Quadros

9 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo magia com palavras

**E**ra uma vez uma princesinha chamada Lis que morava no Reino Encantado.

Todas as pessoas do reino viviam felizes, havia muito verde, muitas árvores, flores e animais.

Harmonia e paz era o que não faltava, até o dia em que a malvada bruxa Malvina transformou o rei e a rainha (pais da princesa) em lagartixas e prendeu Lis na mais alta torre do castelo, tomando assim o Reino Encantado, que perdeu todo seu encanto, ficando sóbrio e triste.

A Princesinha Lis chorava dia e noite por saber da situação do seu reino. Ela queria ajudar, mas não sabia como.

Um dia, de repente, sua cela se encheu de luz e surgiu uma fada chamada Dora, que disse:

— Calma, Lis, estou aqui para ajudar você. Eu sei o que você pode fazer para salvar seu reino, mas não será uma tarefa tão fácil.

— Vamos, Dora, diga-me o que preciso fazer, não vejo a hora de ver a paz e a alegria voltarem a reinar por aqui.

— Lis, você precisa descobrir as palavras que estão em código nesta folha, que eu arranquei do livro da bruxa Malvina, e escrever um livro utilizando estas mesmas palavras, porém deverá ser uma história muito bonita, capaz de fazer magia com as palavras e emocionar o coração da bruxa, fazendo com que ela derrame uma lágrima e torne tudo o que fez de ruim em bom. Seu reino será salvo, você será libertada e terá seus pais de volta.

— Está bem, fada, sei que será difícil, mas vou conseguir.

A fada foi embora e Lis ficou tentando decifrar o código. Para isso contou com a ajuda de pássaros, borboletas e outros animais que iam visitá-la.

Lis conseguiu decifrar o código, mas não sabia o que escrever.

Até que um dia uma linda pomba teve uma idéia e foi falar com Lis.

— Lis, por que você não escreve a sua história com as palavras **amizade, rancor, prisão, magia e poder?** Você vai conseguir fazer magia com elas.

— Claro, pomba, a minha história é um pouco de tudo isso.

Então a pomba foi embora, e a Princesinha Lis foi pensando e lembrando tudo o que aconteceu com ela e escreveu a história.

Lis começou a ler seu livro, a história era tão mágica que o vento a levou até os ouvidos da bruxa, que chorou emocionada e, como num passe de magia, tudo voltou ao normal.

A Princesinha Lis encontrou a fada Dora e agradeceu a ela e também aos animais que a visitaram, principalmente à pomba.

A alegria voltou a reinar no Reino Encantado e todos viveram felizes para sempre, inclusive a bruxa Malvina, que se arrependeu de toda sua maldade, foi perdoada e passou a viver feliz no reino.

Ane Gomes

9 anos



Fazendo mágica com palavras

Era uma vez uma menina que escrevia muitas estórias em seu diário, vou contar uma delas.

Numa manhã de janeiro, quando o sol brilhava lá no céu, Maria decidiu que iria criar uma estória.

Precisava ser uma estória onde as palavras tivessem vida.

Pensou, pensou e não achou palavras para sua estória.

Pediu ajuda ao papai, à mamãe, mas eles não conseguiram entender o que ela realmente queria escrever e expressar através das palavras.

Esboçou desenhos, mas nada.

Imaginou palavras, mas nada.

Mudar o nome da estória? Não!

Pesquisou livros e revistas, nada encontrou.

Decidiu descansar, já estava pensando demais. Mas não conseguiu.

Seu irmão Renato brincava e falava com os personagens de um filme. Eles eram seus grandes amigos.

As vezes até que surgiam idéias legais. Mesmo assim, Maria não ficava satisfeita.

Quando deu por si, viu que, de tanto se preocupar com as palavras, esqueceu que a estória aconteceu naturalmente, que ela pode ser criada ou inventada.

Pode ser um grande acontecimento ou apenas uma lembrança de algo que vimos ou fizemos.

Pensando assim, lembrou de algo que havia acontecido nos últimos dias.

Puxa! Isso daria tantas estórias!

Mas o mais legal foi ter aprendido a andar de bicicleta:

— Nela eu me sinto livre, penso em tantas coisas, parece que estou voando! Às vezes erro as curvas e levo um susto, mas continuo. Afinal suas rodas giram sem parar, assim como as palavras que estão na minha cabeça. Acho que já entendi, rodei, rodei, mas encontrei!

Quando conseguiu algo que muito queria, se deu por satisfeita.

— Ah, querido diário! Hoje a heroína da minha estória foi minha bicicleta!

Bruna G. La Selva Esteves  
7 anos



Fazendo mágica com palavras

Era uma vez uma família pobre com muitos filhos.

Os pais precisavam trabalhar muito para comprar as coisas para seus filhos.

O filho mais velho se chamava Douglas. Ele amava seus pais e ficava triste de ver eles ganharem tão pouco dinheiro.

Então, ficava sempre pensando em alguma coisa para fazer para ajudar sua família.

Douglas começou a engraxar sapatos, mas sempre sonhava em ser famoso.

Ele contava estórias muito interessantes, que ele mesmo criava para seus clientes. E as estórias eram tão boas que ele começou a ficar famoso.

Depois de um tempo, ele se tornou o mais famoso contador de estórias da cidade.

As saber disso, um homem que era dono de uma rádio e televisão contratou-o para contar essas estórias.

Ele ficou mais famoso e começou a ganhar muito dinheiro, mudando a vida dele e a da família, como se fosse mágica.

Hoje ele ajuda a família e outras pessoas com suas estórias e com o que ele ganha.

Camilla Dassie Croda  
7 anos



Fazendo mágica com palavras

Era uma vez um menino chamado Vicente que gostava muito de ler.

Ele era muito inteligente, estudava em uma das melhores escolas da cidade e tinha todos os livros que queria.

Mas Vicente era muito egoísta, e era por isso que ele não tinha amigos. Os amigos de Vicente eram os livros, pois, para onde ele ia, levava-os sempre consigo.

Um dia, passeando pela rua, ele viu uma menina muito pobre, usava roupas rasgadas, estava muito suja, mas seus olhos brilhavam e seu rosto meigo olhava-o.

A menina se aproximou dele e falou:

— Pode me dar um de seus livros?

Vicente respondeu:

— Não posso, eles são meus únicos amigos, mesmo assim foram muito caros.

Ao ouvir, a menina disse:

— Eu gostaria de saber ler e escrever. Assim como você, queria ter muitos livros. Você é um menino ruim. Talvez seja por isso que você não tem amigos, porque você não sabe compartilhar o que tem com os outros.

Ao chegar em casa, Vicente pensou em tudo o que a menina disse e percebeu que aquelas palavras mágicas serviram de lição.

No dia seguinte, Vicente encontrou a menina e deu um dos seus livros a ela. A garota, muito emocionada, disse:

— Obrigada, meu amigo! Eu não sei ler, mas mesmo assim gosto de ver as letras, porque não perco a esperança que um dia irei aprender.

Vicente ficou feliz ao ver a alegria da menina e passou a ensinar a garota a ler e a escrever.

Vicente percebeu que as palavras mágicas da garota mudaram a sua vida.

Ele então escreveu uma estorinha que se chama: “A menina e suas palavras mágicas.”

Carlos Oliveira de Sousa

9 anos



Fazendo mágica com palavras

Era uma vez, numa cidade não muito distante, um menino chamado Dani.

Ele era muito bonito, loiro, com grandes olhos azuis. Só que ele tinha um lado ruim: ele era muito malcriado, vivia brigando com seus colegas, não aceitava um não como resposta, xingando a todos. Respondia para a professora, e ninguém gostava dele. Nem amigos ele tinha.

Sua mãe vivia lhe dando conselhos:

— Dani, seja um bom menino, por favor, por favor!

Mas nada adiantava, e a sua mãe ficava muito triste.

Até que, numa noite, durante um sonho, Dani se viu diante de dois castelos. Um era feio, sujo, todo pichado. O outro era lindo, todo azul e cheio de luzes.

Ele quis correr para o castelo azul, mas, para isso, tinha que passar pelo castelo horrível.

Ele se encheu de coragem e entrou. Então viu muitas pessoas de cara feia, uma xingando a outra, dizendo coisas horríveis.

Ele passou correndo por ali, como um corisco, entrou correndo no castelo azul e teve uma surpresa: havia pessoas muito bonitas conversando, se cumprimentando, agradecendo.

Nesse instante, Dani acordou, e então aprendeu a lição: se continuasse a ser um menino malcriado, logo se tornaria uma pessoa horrível e teria uma vida muito ruim.

Então, a partir daquele dia, Dani passou a trocar seus palavrões por palavras mágicas.

— Por favor!

— Me desculpe!

— Muito obrigado!

— Com licença!

— Está servido?

— Bom dia!

— Boa tarde!

— Boa noite!

— Até logo!

— Volte sempre!

E foi assim que Dani passou a ter vários amigos e a ensiná-los a fazer mágica com palavras também, ficando mais bonito e amável.

E então, sua mãe ficou muito, muito orgulhosa.

Flávia Giovana Dessoldi

9 anos



Fazendo mágica com palavras

**F**érias na Amazônia

— Viva, acabaram as aulas! – eu disse.

Sempre, dias depois que acabam as aulas, eu, meu pai, minha irmã e minha mãe viajamos.

Os dias se passaram, e eu queria ir passar as férias na fazenda de um amigo, mas fui contrariado. Fui forçado a ir para Rondônia, na casa de uns parentes.

Mas quando estávamos bem em cima da floresta Amazônica, nosso avião caiu.

— Viu! Eu disse que não era boa, a idéia de vir para Rondônia.

— Mas agora não é hora de discutir, vamos cair – meu pai disse.

Estava a maior agitação no avião, e fomos obrigados a pular de pára-quadras.

O piloto estava desesperado, pedindo socorro:

— Meidei, meidei! Vamos cair.

O avião caiu no rio Amazonas. Mas a tripulação caiu bem longe do avião.

A floresta nos guardava perigos piores do que o rio, como aranhas venenosas, tarântulas, cobras e talvez canibais.

Na hora do banho, deparamos com um jacaré-açú faminto, descansando ao sol.

Ele deveria ter uns quatro metros de comprimento.

Meu pai era o líder dos passageiros, eu também o ajudava a comandar.

Nós só tínhamos a roupa do corpo, um celular destruído, um tacaife feito por mim, fio dental e um anzol.

Pegamos minhocas, fizemos uma vara e pescamos piranhas. E foi assim que sobrevivemos ao primeiro dia.

No segundo dia, o desespero começou a pintar. Fomos ao rio tentar tomar banho, mas este era vigiado por uma sucuri enorme. Desistimos então do banho novamente.

Andando pela floresta, encontramos uma mochila que continha um cantil, um isqueiro e uma máquina fotográfica.

Então pensei: “Vou tirar umas fotos para jamais esquecermos destes dias.”

Enquanto tirava fotos, percebi que estava sendo observado por uma capivara, me assustei e corri.

Ela veio atrás e eu gritei:

— Pai, a capivara vai me pegar!

E, de súbito, ela pulou em cima de mim e pude ver que ela estava tão assustada quanto eu.

Como meu pai pegou um pau, ela correu. E lá se foi a nossa refeição.

Tivemos que comer frutas silvestres.

No terceiro dia, o tempo mudou, chovia muito, nos abrigamos em baixo de uma árvore. Ouvíamos barulhos que pareciam ser de um animal feroz, como uma onça. Era de arrepiar!

Estávamos tão assustados que não prestamos atenção a um outro barulho, que parecia ser de um avião.

Quando olhamos, já estava passando sobre nós.

Gritamos, pulamos, mas eles não viram.

Fizemos uma fogueira e colocamos folhas e galhos, que por estarem úmidos, faziam muita fumaça. A fumaça logo foi percebida por um helicóptero, que nos resgatou sãos e salvos.

Esta aventura jamais esqueceremos.

Contando minha história, eu procurei fazer mágica com as palavras.

Se você gostou, entendeu e se imaginou dentro dela, eu consegui.

João Eduardo B. Pereira  
9 anos



Fazendo mágica com palavras

**A** Bruxa Miúxa

Era uma vez uma bruxa muito safada que adorava deixar criancinhas com medo.

Ela era feia e malvada, e cada vez que deixava uma criança com muito medo ela ficava mais feia ainda. Mas acho que ela gostava de ser feia, porque todo o dia ela assustava um montão de menininhos e menininhas.

Ela tinha um bichinho de estimação, um gatinho preto chamado “Oz”, que conversava com ela por pensamento.

Ah! O nome da bruxa era Miúxa.

Então, toda noite a bruxa Miúxa e o seu fiel Oz saíam para assustar criancinhas.

Miúxa era muito poderosa e sabia fazer muita magia. Mas as magias só funcionavam quando ela fazia o mal, então os sustos que dava a deixavam cada vez mais forte.

Um dia, Miúxa e Oz estavam voando sobre uma cidadezinha, quando viram pela janela um menino que estava sozinho no seu quarto, pronto para dormir.

Mais que depressa, Miúxa deu um cavalinho de pau na sua vassoura turbinada (porque toda bruxa que se preza tem uma vassoura turbinada) e acelerou direto para a janela do menino, quase derrubando o Oz, que ficou xingando por pensamento.

Miúxa entrou sem fazer nenhum barulho, e o menino nem percebeu.

Ela e Oz se preparavam para dar mais um grande susto. Fizeram suas piores caretas e deram um pulão na frente do menino

— BBUUUUUUU!!!!!!

— MMIIAUUUUUUUUU!!!

O grito da bruxa foi realmente horripilante, mas quem ficou assustada de verdade, no final, foi Miúxa, porque o menino não tinha desmaiado de medo, e estava sorrindo, olhando para ela.

Ele disse:

— Oi, moça! Tudo bem?

E a Miúxa desmaiou...

O menino arrastou a bruxa e deitou-a na cama.

Oz sentou perto para cuidar de sua dona. E esperaram ela acordar.

Miúxa abriu um olho e depois o outro e, quando viu o menino, pulou para o canto do quarto.

Oz, que não era bobo, pulou junto.

## ECO FUTURO



— Meu nome é Tiago – disse o menino. Você quer ser minha amiga?  
A bruxa ficou brava:  
— Eu quero ver você gritar, apavorado de medo. Pedir socorro e correr para o quarto dos seus pais. Mas não quero ser sua amiga, seu pestinha!  
Então foi a vez de Tiago ficar com raiva:  
Eu não sou um pestinha!  
— E eu sou uma bruxa e vou te transformar em um sapo!  
Os olhinhos de Tiago brilharam:  
— Você sabe fazer magia com palavras mágicas? Faz aparecer uma bicicleta para mim?  
Míúxa ficou confusa:  
— Minhas palavras mágicas só servem para assustar pestinhas!  
E Tiago ficou triste.  
— Então você não faz magia e as suas palavras não funcionam pra nada, porque não me deixaram assustado.  
Míúxa já estava ficando fraca, pois não tinha assustado ninguém. Ela falou:  
— Então eu vou te transformar em um sapo! – e falou as palavras mágicas:  
— Megonom Izuba Gindis Veldes!  
O quarto de Tiago encheu de fumaça.  
E Míúxa gastou toda força que ela tinha tossindo. E quase desmaiou de novo quando viu Tiago no mesmo lugar e do mesmo jeito de antes.  
Ela correu, pegou sua vassoura. O Oz se pendurou como podia no vestido dela e os dois sumiram pela janela.  
Míúxa não entendeu nada, mas o que aconteceu foi que a magia de criança do Tiago foi maior que a magia má dela.  
E até hoje, quando a bruxa Míúxa e o gato Oz estão fracos, eles comem uma grande feijoada.  
E não assustam mais ninguém.

João Victor Somensi de Andrade

7 anos

## ECO FUTURO



### Fazendo magia com palavras

#### A magia do enigma

Ao longo da estrada havia um morro. No final dele, avistava-se uma humilde casinha. Todas as tardes uma senhora saía da casa em busca do maior mistério: o livro de Cabala, a maior vilã dos tempos.

Cabala ainda não era uma bruxa com todos os poderes mágicos, mas era a mais poderosa. Ela sonhava um dia ter os poderes de voar, transformar-se em animal e fazer chuvas virarem trovoadas do nada.

Flora Maria, a dona da casinha, avistou uns fogos, trovões, raios. Não sabia bem o que era, mas logo pensou que pudessem ser de Cabala.

Flora Maria foi correndo ver o que era e, quando chegou lá, percebeu que a magia era mesmo de Cabala.

Ninguém sabia, mas Flora Maria tinha uma princesinha chamada Lais, esta tinha um irmão chamado Thiago.

Flora Maria não sabia, mas estava correndo perigo: uma armadilha a esperava e depois de um tempo... PUF! Flora caiu num buraco.

Thiago e Lais foram para a floresta e também avistaram os fogos. E pensaram que poderia ser maldade, bruxaria de Cabala. Afinal de contas, eles só ouviram Cabala em casa.

Os dois irmãos saíram correndo para ver o que eram aqueles fogos, e, quando chegaram perto dos raios, ouviram a voz da mãe gritando:

— Filhos, me ajudem!

E o irmãos, que nunca se separavam, foram um para cada lado, procurando a mãe.

Quando Thiago estava andando, ele avistou um corvo com uma carta no bico saindo do castelo de Cabala.

Ele não sabia para quem era a carta, mas foi logo avisar para a irmã.

Quando ele estava à procura da irmã, Cabala apareceu em sua frente, dizendo:

— Ra ra ra...procurando a irmãzinha para te socorrer? Espere para ver onde ela está!  
E Cabala sumiu.

Thiago seguiu à procura da irmã, mesmo Cabala tendo dito que a irmã estava em algum lugar e ele achasse que Cabala tinha apanhado a irmã e a mãe.

Lais, por azar, estava sem a mãe, mas presa no calabouço do castelo.

A mãe estava também no castelo, mas na prisão dos mortos. Lá, quem vai, vai morrer, se ninguém salvar.

Flora Maria estava morrendo de medo, pois ela já sabia da sua morte, se ninguém a salvasse.





Fazendo mágica com palavras

As coisas boas acontecem na vida da gente de repente. Como aconteceu com Marquinhos, em suas férias na casa da vovó. Marquinhos era um menino muito inteligente e obediente. Gostava de fazer o bem e sonhava em ser um escritor importante. Gostava de ler bons livros, porque queria enriquecer seu conhecimento. Era um menino normal, como os outros. Soltava pipas, jogava bola, estudava e sonhava. Porém aquela segunda-feira amanheceu diferente para Marquinhos. Seu grande sonho estava começando a se realizar. Ele foi convidado para participar de um concurso de redação, feito pela Cia. Suzano. Marquinhos ficou muito contente. Acordou cedo, se preparou e foi escrever sua redação. Nela, Marquinhos contou tudo que tinha aprendido em suas férias, na casa da vovó. Marquinhos aprendeu que podemos ser mais do que um escritor importante quando queremos, porque a leitura nos ensina muito e, brincando e aprendendo, podemos fazer mágica com as palavras. Eu, como o Marquinhos, estou muito feliz. Gostaria de agradecer a Cia. Suzano por ter me dado a oportunidade de participar deste concurso.

Luccas de Macedo e Souza  
9 anos



Fazendo mágica com palavras

Bom, antes de começar a contar esta estória, quero dar umas dicas a você, leitor. Nesta nova “Era” e neste novo “Milênio”, em vez de dizer “guerra”, diga “paz”; em vez de dizer “rancor”, diga “amor”. E algumas coisas do tipo. Agora sim, vou contar finalmente a estória. Era uma vez uma menina chamada Cláudia, ela tinha 5 anos, só que não gostava de falar sequer “mamãe” e “papai”, mas não é porque ela fosse muda, mas porque ela era preguiçosa. Certo dia, Cláudia foi ao Parque Ibirapuera com seus pais, Rolando e Silvana. Os pais dela pediram para ela esperar por eles embaixo de uma árvore que tinha uma sombrinha, para que eles pudessem comprar um cachorro-quente e água. Mas havia uma fila que não acabava mais e estava fazendo muito calor. Cláudia viu uma borboleta linda e começou a seguir a linda borboleta. De repente, ela se perdeu e começou a chorar e a chorar. Até que uma menina, que até hoje não sei quem é (ela não quis revelar sua identidade), pegou Cláudia no colo e perguntou o seu nome. Mas como Cláudia era uma menina preguiçosa e não queria aprender a falar, como iria falar seu nome? Então a outra menina contou uma linda estória e perguntou a Cláudia: — Quer ouvir? Algumas treinadoras de baleias estavam treinando as baleias, porque essa era a coisa que elas mais gostavam de fazer, mas não eram famosas nem nada desse tipo. Certo dia, elas estavam treinando as baleias e um repórter da “Discovery Kids” viu e decidiu torná-las famosas. Mas tem uma coisa que eu não disse, as baleias só entendiam a língua das mulheres. De repente uma bruxinha passou com sua vassoura e mandou um feitiço para que as baleias virassem brinquedos. As mulheres pediram, na língua delas, e as baleias voltaram ao normal. Gostou da estória? Viu como a magia das palavras faz milagres? Então Cláudia disse seu nome para aquela menina. Cláudia e a menina foram até o alto-falante e os pais de Cláudia a acharam. Ficaram muito agradecidos à menina, e, ainda por cima, Cláudia saiu falando. Viu como a magia das palavras faz milagres?

Maria Gabriela Pelliccia  
9 anos



Fazendo magia com palavras

A Princesa e o Dragão

Certa manhã, em um reino distante, os moradores acordaram apavorados com a seguinte notícia: “Zuck, o vilão, havia capturado a princesa Isabela e a levava para seu castelo.”

O rei Ricardo, pai da princesa, chamou todos os guerreiros para discutirem uma forma de salvá-la.

Cada um deles tinha uma idéia mais maluca do que o outro.

Então, um deles, o mais bonito, mais valente, falou que primeiro eles precisariam verificar as condições da prisão da princesa.

Ele, o rei, e mais dois guerreiros foram disfarçados e encontraram o seguinte: um dragão feroz que soltava fogo pela boca. Zuck o colocou lá para impedir que salvassem a princesa.

Os três guerreiros e o rei não tinham outra saída: teriam que enfrentar o dragão.

Começou uma luta feroz. Os quatro tentavam matar o dragão de todas as maneiras, mas, quando eles iam enfiar a espada no dragão, ele era mais rápido e soltava um fogaréu pela boca. Os quatro foram ficando cansados e não sabiam mais o que fazer.

A princesa, coitada, por uma pequena janela acompanhava os acontecimentos.

Foi então que lhe ocorreu uma idéia genial: conversar com o dragão.

E foi com muito jeito, com sua voz macia e doce, que ela o chamou:

— Dragão, dragãozinho, venha cá, preciso lhe falar.

Ele olhou para um lado, olhou para o outro e não conseguia entender que era com ele que ela estava falando.

Afinal, ninguém nunca o havia tratado com carinho.

Ela insistiu mas um pouco até que ele começou a se aproximar, desconfiado.

Isabela então começou uma longa conversa. Contou que estava muito triste, com saudades de sua casa, de seus pais, de sua família, sua caminha e de sua cachorrinha, chamada Witney. E que estava com medo de Zuck.

Foi falando tão docemente, que o dragão foi ficando com muita pena dela.

Conversaram muito.

Os guerreiros e o rei perceberam o que se passava e, como nada podiam fazer, foram embora.

A princesa então pediu ao dragão que a ajudasse.



Ele, que apesar da aparência e do fogaréu, tinha um bom coração, resolveu ajudar. Depois de dois dias, quando Zuck teve que sair do castelo, o dragão deu um jeito para a princesa escapar.

Alegre, a menina pegou o caminho para casa, e o dragão a acompanhou até pertinho do castelo.

Os dois ficaram amigos e prometeram sempre se ver.

Quando as pessoas do reino viram a princesa chegando, ficaram alegres demais.

Ela chegou ao castelo e contou tudo a seus pais.

Eles decretaram feriado no reino e deram uma grande festa para comemorar.

Os guerreiros, que haviam ajudado, ganharam uma recompensa do rei, e o reino voltou a viver normalmente.

Quanto a Zurick, bem, ele não teve um final tão feliz. Quando ele voltou para casa e não viu nem a princesa nem o dragão, ficou furioso e desmoralizado.

Ninguém queria mais a companhia daquele homem muito mau.

Ele foi ficando zangado, até que sofreu um ataque do coração.

Coitado, se estressou!

E todos viveram felizes para sempre!

Mariana Dimitrov Ulian

9 anos



Fazendo mágica com palavras

**A** cidade do alfabeto

Em uma terra muito distante havia uma pequena cidade chamada “A Cidade do Alfabeto”, onde as letras lideravam e eram lideradas.

O prefeito dessa cidade estava cometendo muitos erros na sua administração, por achar que era a letra mais importante e que, sem ele, a cidade não existiria. Um exemplo de sua má administração é que ele ditou um mandato onde a letra “C” e o “H”, não poderiam nunca mais andar juntos. Isto acontecendo, como poderíamos escrever palavras como “cachorro” e “cachoeira”? Entre outros absurdos...

Mas o vice-prefeito, vendo-se pressionado pela população alfabética, convocou uma reunião com toda a liderança da cidade, para discutirem sobre o assunto.

Chegaram a uma decisão unânime, iriam ignorar o alfabeto, deixando que o prefeito escrevesse todas as palavras sozinho, para que visse que ele não era mais importante do que os outros. Todos têm a mesma importância nas palavras.

O “A” então começou a se sentir rejeitado por todos. Para tudo o que ele ia fazer, precisava das outras letras. Mas as letras não queriam se aproximar dele.

Foi aí que percebeu que não era o mais importante, e sim uma letra como as outras. Então pediu para o “B” convocar uma reunião com todo o alfabeto, e pediu perdão pelos seus ditos polêmicos, prometendo para as letras que dali em diante iria fazer um governo melhor.

E ficaram felizes, satisfeitos, em paz e em harmonia entre si.

Michele Fermino  
9 anos



Fazendo mágica com palavras

Júlia, Tina e Bruno não gostavam muito de escrever.

No seu primeiro dia de aula, Júlia, Tina e Bruno não conseguiam aprender as letras direito. Por isso, sua professora, a Sra. Mili, falou:

— Vou lhes contar uma estória. Era uma vez um caldeirão falante. Ele era muito esperto e bonzinho. Ensinau todos que tinham dificuldades em escrever as palavras.

Então Júlia perguntou:

— Sra. Mili, será que ele pode ajudar a Tina, o Bruno e eu?

— Claro que pode. Isto é, se vocês o acharem! – disse Sra. Mili.

Júlia, Tina e Bruno, logo que saíram da aula, foram procurar o caldeirão falante.

Procuraram primeiro nos sótãos de suas casas.

Depois procuraram no meio das panelas das suas mães.

Depois eles procuraram no meio de seus brinquedos.

Eles procuraram em todos os lugares.

Quando deu cinco e meia, escutaram uma voz que falava assim:

— Eu estou aqui! Eu estou aqui! Eu estou aqui!

As crianças resolveram seguir a voz.

Quando chegaram, viram uma lareira e, dentro dela, um caldeirão falante.

Então, Júlia perguntou:

— Você pode nos ajudar, Senhor Caldeirão?

— Qual o seu problema, garota?

— É que nós não conseguimos escrever direito – disse Tina.

— Humm! Já sei! Vou lhes contar uma estória. Era uma vez um mágico, só que ele fazia mágica com as palavras. Ele queria que todos conseguissem ler e escrever. Ele fingia que jogava um feitiço sobre as pessoas para elas terem força de vontade e confiança em si mesmas. Por isso, elas estudavam e aprendiam a ler e a escrever.

— Então, vocês entenderam a moral da estória?

— Mais ou menos – disse Bruno.

— A moral é: ter força de vontade e confiança em si mesmo! – respondeu Tina.

— Isso mesmo, Tina! Parabéns! – disse o caldeirão.

— Mas como isso pode nos ajudar? – perguntou Bruno.

— Isso vocês vão ter que descobrir sozinhos – disse o caldeirão, e sumiu.

Eles resolveram perguntar à mãe de Bruno como isso poderia ajudá-los.

A mãe de Bruno falou assim:

— Ora! Isso quer dizer que vocês têm que ter força de vontade e confiar em si mesmos.

Então, daí por diante, Júlia, Tina e Bruno foram ótimos alunos na escola.

Mônica Cardoso da Luz  
9 anos



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Em uma cidade bem distante, moravam poucas pessoas. Ninguém falava com ninguém. Era uma cidade triste, muito infeliz, muito séria.

Certo dia, uma coisa nova aconteceu naquela cidade. Uma família ia se mudar para a casa da esquina, bem próxima da praça principal.

Era uma enorme e linda casa amarela, com as janelas brancas, bem diferente das outras casas, que eram escuras e sombrias.

Lá foram morar o pai, Sr. Henrique, a mãe, Sra. Flora, a filha mais velha, Bela, e o irmão caçula, Lucas.

Depois de se acomodarem na nova casa, a mãe, dona Flora, sugeriu que dessem um passeio para conhecer melhor a cidade.

Enquanto passeavam, eles cumprimentavam as pessoas no meio da rua e as pessoas não respondiam. Ao contrário, baixavam a cabeça e continuavam o seu caminho.

Dona Flora e sua família ficaram muito tristes e preocupados.

Lucas perguntou:

— Papai, por que aqui ninguém fala com ninguém e todo mundo parece tão triste?

— Não sei, meu filho, mas nós vamos descobrir!

Na manhã seguinte, foram visitar a quitanda do Sr. Joaquim e perguntaram sobre o que viram nas ruas da cidade.

O Sr. Joaquim respondeu:

— Há muito tempo, uma feiticeira muito má e feia queria morar aqui, e o nosso povo não deixou e expulsou ela daqui. Antes de ir embora, ela disse que daquele dia em diante todos nós seríamos tristes e infelizes pelo resto de nossas vidas. E assim estamos até hoje.

Bela disse:

— Mas deve haver alguma maneira de acabar com esse feitiço.

— Sim - respondeu Sr. Joaquim - mas para isso precisamos de alguém que tenha um coração com muito amor e felicidade e que saiba palavras mágicas. E aqui não existe ninguém assim.

A família fez uma troca de olhares, agradeceram ao Sr. Joaquim e foram para casa.

Chegando em casa, eles conversaram muito sobre o assunto e descobriram uma maneira de ajudar aquela gente.

Organizaram uma grande festa e convidaram todas as pessoas daquela cidade.

No dia da festa, as pessoas foram chegando tímidas e acanhadas.

A família do Sr. Henrique, que não acreditava em feitiçaria, fez uma enorme fogueira e distribuiu para todas as pessoas um pedaço de papel para que elas escrevessem todas as palavras ruins que conheciam. E pediu para depois elas jogassem na fogueira.

Quando os papéis queimaram, as pessoas foram lembrando as palavras boas e os momentos felizes.

Começaram a dizer elogios umas para as outras e todos se divertiram dançando e cantando a noite toda.

Natasha Revolti de Almeida  
9 anos



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Bem, vocês se lembram do dia em que Losângela foi aprisionada?

Eu vou contar uma estória que aconteceu com o Nino 1 mês depois.

Tudo começou assim. Ao acordar, Nino percebeu que era um dia especial, olhou em seu livro-calendário, descobriu que era o dia das palavras e pensou:

— “Grande coisa, palavras, qual a importância? Para mim é um dia normal!”

Enquanto isso, na cozinha, Morgana pensava em como explicar para Nino a magia das palavras, pois sabia que Nino não acreditava nisso.

Mas uma coisa terrível está para acontecer, Losângela escapou outra vez! E está indo para o castelo!

Nino já se trocou. Morgana começa a agir:

— Nino, você sabe que hoje é um dia especial?

— Claro, hoje é o dia das palavras, mas não vejo nenhuma magia nas palavras.

— Ora, Nino, pense bem. Sem as palavras eu não sei o que seria de nós.

— Ah! Está bem, “Magia das Palavras”, hummm! Tá bom!

E Nino sai da cozinha.

Morgana pensa, preocupada:

— “Nino, Nino, como você vai se tornar um bruxo?”

Mas enquanto Morgana pensa em um plano, Losângela já chega ao castelo e trata de descobrir onde Nino está para poder colocar seu plano em prática. Ela logo descobre que Nino está no quarto e corre para lá escondida apenas de Morgana, pois Victor está de viagem.

Chegando ao quarto de Nino, enfeitiça-o com palavras mágicas, impedindo-o de gritar, e logo fala:

— Há quanto tempo não o vejo, não é? Mas deixei o mal de lado, agora vou ensinar para você as palavras corretas.

Após isso, Nino acredita em Losângela e, assim, seguindo seu plano, Losângela fala:

— Nino, sabe, falar “com licença” não é correto, se deve falar: “sai, por favor”. A pessoa muito chata diz “me dá”.

E assim, enfeitiça Nino e o faz ficar mal.

Morgana sente aquelacoceirinha atrás da orelha esquerda e resolve falar com Nino.

Losângela não percebe que Morgana está subindo e, nesse momento, ela entra e fala com espanto:

— Ora, Lola escapou de novo!

— Minha querida, hoje é meu triunfo, pois meu plano está terminando.

Imediatamente Morgana tira o feitiço de Nino:

— Forças da vida, magia dos ventos e nuvens, libertem-no agora!

Losângela, como sempre, estraga tudo dizendo:



## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

— Nino, peça algo para a titia Morgana, mas peça com palavras corretas.

— Titia, me traga um copo d'água, agora!

Morgana, decepcionada, desaparece e reaparece no mesmo instante no quarto de Cacau. A menina leva um susto, mas logo reconhece Morgana, que começa a falar:

— Cacau, para nós os bruxos, hoje é dia das palavras. Nino não acredita nisso e Losângela o enfeitiçou. Ele esqueceu a boa educação e, se ele não acreditar nisso até a meia-noite, ficará assim para sempre!

Cacau, ainda um pouco confusa, pensa um pouco e fala seu plano para Morgana.

Com sua magia, Morgana reaparece no castelo em segundos, e Cacau logo vai falar com Nino:

— Oi, Nino, vamos brincar?

— Claro, de esconde-esconde.

— Não, vamos desenhar, me dá o papel e o lápis de cor agora!

— O que aconteceu com você, Cacau? Por que falou comigo daquele jeito? Eu não gostei, sabia?

— Mas eu estou fazendo como você. Aliás, eu também não acho legal quando não me respeitam, por isso existem centenas de palavras mágicas, como estas, por exemplo: por favor, obrigado, com licença, desculpe. E como palavras existem também frases: “Eu te amo”, “Eu gosto muito de você”, e muitas outras. Também com palavras mágicas se conseguem coisas que o dinheiro não compra, como amizade, compreensão etc...

Cacau abraça Nino e diz:

— Nino, eu gosto tanto de você!

E, nesse instante, o feitiço é quebrado, e Nino diz:

— Estou meio confuso, mas entendi a magia das palavras. Vou usar outra magia para mandar Losângela embora.

Enquanto aquilo acontecia, na sala, Losângela e Morgana estão em um duelo de poderes.

Morgana percebe que Nino está preparado para falar as palavras mágicas e diz:

— É uma pena você não poder ficar para o final do duelo, agora Nino!

— Pelo poder das letras, palavras e bruxos, eu peço que nos ajudem para levar esta bruxa para o fim do mundo!

E, nesse instante, várias letras e palavras apareceram em volta da bruxa. Em segundos, tudo desapareceu e tudo voltou ao normal.

Mas olha quem chegou um pouquinho atrasado... É o Doutor Victor. E ele diz:

— Vocês não sabem o aperto que eu passei na viagem!

E os três começaram a rir. Só o Doutor Victor não entendeu, mas Nino diz:

— Com certeza não tanto quanto o nosso. Bem, Tio, é uma grande estória!

Como sempre, o bem vence!

Paola Martins Forzenigo

9 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

LISARB!

Estava escrito no carro que passou pela movimentada avenida.

Fiquei imaginando aquela palavra.

Meus pensamentos voaram e então vi o verde, o verde mais lindo. Eram árvores enormes que cresciam, cresciam, transformando a terra vermelha.

Senti algo molhando minha testa, passei a mão e cheirei.

“Hum! Coisa de passarinho” – pensei.

Corri, corri e percebi que todos olhavam espantados.

Parei e lá vinha o automóvel.

— “LISARB”? – eu me perguntei.

Novamente meus olhos percorreram o céu azul, azul de verdade, onde os pássaros voavam como um espetáculo nunca visto.

— Mamãe! – ouvi.

Nesse momento, percebi uma criança chamando. Era meu irmão. Minha mãe caminhava em minha direção, enquanto o carro parou.

— Entre! – disse ela.

Entramos.

E lá estava a palavra “LISARB”.

Era ele, o mesmo carro.

Fiquei pensando, pensando e voei ao futuro. Lá estava eu adulta e podia ver o mundo diferente, sem pobreza, sem violência, com respeito ao próximo e ao ser humano.

De repente, o carro começou a andar e então escrevi ao lado do “LISARB”, “ROMA”.

Foi só então que descobri que aquela palavra significava “BRASIL” e o BRASIL precisava de “AMOR”.

Priscila Prado

9 anos



Fazendo mágica com palavras

Sabe, eu estava tentando escrever uma estória interessante para minha redação, porém nada me agradava muito.

Pedi a opinião de alguns amigos, mas sem sucesso.

Numa das tentativas, já meio desanimada e distraída, comecei a recordar os meus dias de férias.

Lembrei de forma especial de uma visita que fiz à casa de meus avós.

Lá, encontrando com meu primo, conversamos e brincamos o dia todo. E, numa das conversas, contei a ele que havia acabado de ler um livro super legal.

Quando me perguntou o nome da estória, disse:

— “Mãe Nevada” (contos de Grimm).

Qual não foi minha surpresa, ao ver a cara de bobalhão do meu primo, dizendo:

— Ah! “Mãe Levada”, que nome legal para uma estória!!

Ficou tão interessado que pediu o livro emprestado.

Lembrei também dos dias na piscina de casa, especialmente de um certo dia, quando minha irmã e eu brincávamos na água e mamãe apareceu toda afobada, dizendo:

— Não toquem no “pintão portado”!

Ficamos confusas, sem entender nada.

Na verdade, mamãe queria nos avisar para não tocar no “portão pintado” recentemente.

O mais gozado aconteceu minutos depois, quando minha irmã menor perguntou:

— Que “pintão cortado”?

Riso geral. Mamãe percebeu que havia embaralhado as palavras e, debaixo de muita gozação, colocou-as no lugar certo.

Voltando de todo esse passeio que fiz por minhas lembranças, percebi que não era mais preciso inventar nenhuma estória, bastava saber observar a estória que acontece ao nosso redor todos os dias e entender o mundo mágico em que vivemos, principalmente o das palavras.

Um beijão, Silvana.

Silvana de Oliveira Souza Braga

9 anos



Fazendo mágica com palavras

O nome dele é Felipe, mas todos o chamam de “Felipinho”.

Felipinho morava em uma casa bem grande e tinha vários amigos, entre eles Thiago, Rafael, Bruno e Silvia, a única menina da turma.

Mesmo tendo vários amigos, Felipinho tinha um grande problema: não sabia ler nem escrever.

Por isso, algumas das crianças da escola riam dele, xingavam, entre outras coisas ruins. Coitado do Felipinho!

Ele tinha 10 anos e ainda estava na 1ª série.

Toda hora ficava de castigo. A professora mandava bilhetes para sua mãe, mas não adiantava.

Felipinho se esforçava, tentava aprender, mas não adiantava.

Faltava um incentivo. Tão grandinho, tão espertinho, mas sem saber ler e escrever.

Até que um dia, no caminho da escola, Felipinho tropeçou e deixou cair todos os seus livros no chão e, num passe de mágica, as letras e as palavras começaram a voar.

Felipinho ficou assustado e saiu correndo.

Mas, além de voar, as palavras também falavam:

— Ei, você! Não precisa ficar nervoso para aprender. Estamos aqui para te ajudar.

Felipinho parou, virou-se e disse:

— Me ajudar como?

— Nós sabemos das dificuldades que você tem para aprender e do esforço que você faz.

Então, todas as tardes, após as aulas, as palavras mágicas saíam dos livros de Felipinho e, de uma maneira diferente, ele começou a ler e a escrever.

Foi tudo tão rápido! Felipinho ficou encantado com as palavras que a cada dia aprendia.

Seus colegas de escola não o chamavam de nomes feios, nem implicavam mais com ele.

E, com dez anos de idade, ele foi mandado para a 2ª série.

Tudo por causa de seu esforço.

Os professores estavam admirados com a inteligência de Felipinho.

Ele não parou de estudar e as palavras mágicas estavam sempre por perto.

Só que ele foi esquecendo de brincar, e só estudava.

A cada ano que se passava, Felipinho gostava mais e mais de estudar, até que ele terminou o ginásio, passou para o colegial e depois para a faculdade.

— Agora você não precisa mais da gente – disseram as palavras mágicas.

— É verdade, palavrinhas. Eu já aprendi muitas coisas com vocês e nunca vou esquecer. Vou continuar estudando, ser um professor de português e ensinar os alunos que tiverem as mesmas dificuldades que eu tive. Tenho certeza de que eles vão aprender como eu aprendi. Mas a mágica que vou fazer será diferente. Tchau, amigas, e obrigado por me ensinarem a fazer mágica com as palavras.

Suzane Virginia dos Santos

9 anos

## COFUTURO



### Fazendo mágica com palavras

Nas palavras podemos encontrar muitas coisas boas, e ruins também...

- Fabinho! O que está fazendo?
- Nada! Apenas mágicas com palavras.
- Mágica! Você só vive neste quarto. O que eu te pedi você não fez, né?
- O que, mãe?
- Quero que vá ao supermercado pra mim.
- Está bem. O que compro?
- Aqui está a lista.

.....

- Oi, Seu Zé!
  - Oi, Fabinho! O que vai querer hoje?
  - Aqui está a lista.
  - Vamos ver o que tem aqui: pão, leite, ovos...
- Enquanto isso, Fabinho começa a pensar e imaginar:
- “Ai...como eu queria ser escritor!”
  - Tcharammm! O seu desejo é uma ordem, amiguinho!
  - Ah? Quem é você?
  - Eu sou Glum. Gênio das palavras.
  - Gênio das palavras?
  - É, venha que eu lhe mostro.
  - Nossa, este lugar é mágico! Com tudo isso, já tenho um tema para o livro.
  - É, mas pena que tudo isso está se acabando!
  - Como assim?
  - É que ninguém mais se preocupa em ler livros, só em assistir à televisão, ou jogar vídeo-game.
  - Então este lugar não existe?
  - Existe sim, mas na sua imaginação. E como muitos não tem, isto está se acabando.
  - E agora?
  - Não sei!
  - Já sei, vamos cantar?
  - “Não fique aí, sentado de bobeira.  
Venha com a gente brincar.

## COFUTURO



- Com nossa imaginação,  
palavras mágicas vamos formar.  
Fazendo mágica com as palavras,  
nos divertimos e aprendemos.  
Fazendo mágica com as palavras,  
um novo mundo descobriremos.  
Lá, lá, lá, lá laia laia, lá, lá.”
- Depois dessa música, duvido que alguém vá querer assistir à televisão.
  - Obrigado!
- Seu Zé termina de separar as compras:
- Fabinho! Fabinho! Aqui estão as compras.
  - Obrigada, seu Zé!

.....

- Ei, trouxe tudo que eu pedi? – perguntou a mãe de Fabinho.
  - Sim. Mas tchau, estou com pressa.
  - Ei, onde vai? O que vai fazer com tanta pressa?
  - MÁGICA COM AS PALAVRAS!!
- Lembre-se, sempre temos que ter tempo para ler.  
Quanto às palavras, sempre tem algo atrás delas.

Tamires Cristina Faria  
9 anos



Fazendo mágica com palavras

Era uma vez um menino que não andava. Ele vivia em uma cadeira de rodas, porém era muito feliz e sorridente.

O que às vezes fazia com que ele perdesse o sorriso era um sonho que ele tinha, que era o de voar, voar como os pássaros, como as pipas, como o vento, como os aviões.

O nome dele era Vitor.

Vitor morava em uma casa com seus pais e mais dois irmãos. A vida dele não era muito fácil, mas, comparando com seus amigos da escola, ele até que era bem de vida.

Vitor tinha o sonho de voar desde pequenino, mas foi quando ele entrou para a escola e aprendeu a ler e a escrever que ele percebeu que voar era possível, sem usar asas nem o ar, só com o pensamento.

Através da leitura de livros, da escrita de textos, ele viajou para lugares jamais imaginados. Conheceu belas fadas, reis, rainhas e até bruxas. Percorreu os caminhos de desbravadores, descobridores e navegadores.

Foi a vários países, conheceu suas crenças, seus hábitos.

Ele se sentiu tão feliz que, mesmo não sabendo andar através da mágica das palavras, descobriu que poderia voar sem tirar os pés do chão.

Tiago Marques Rosado

9 anos



Fazendo mágica com palavras

Na minha opinião, fazer mágica com palavras é criar e inventar uma estória, usar a imaginação, pegar um lápis, um papel e deixar a imaginação viajar. Aos poucos vai surgindo uma estória, a imaginação continua viajando, as idéias vão aparecendo e, assim, estamos fazendo mágica com palavras.

Como não tive oportunidade de assistir ao filme “Castelo Rá-Tim-Bum”, vou fazer minha mágica com palavras, onde os personagens são eu, meus irmãos e meus amigos, todos com seus apelidos.

Apresentação:

Eu, Cigarrinha, Juninho Cabeção, John Cabrinha, Baixinho, Fofó, Zé Besteira, Tim Maia, Pança.

*Brincadeira de Criança*

Tudo estava tranqüilo naquela cidadezinha de Urbano Santos, uma linda cidade do Maranhão.

Lá havia um garoto muito esperto e brincalhão, conhecido pelo seu apelido de Cigarrinha. Ele era esperto pra caramba e tinha muitas idéias na hora de inventar alguma brincadeira.

Certa vez, aconteceu bem cedinho, numa linda manhã ensolarada: tendo a incrível vontade de organizar uma competição muito importante, saiu a procura de seus amigos Fofó, Zé Besteira, Tim Maia e Pança, com seus irmãos John Cabrinha, Baixinho e Juninho Cabeção.

Foram logo à casa de Pança e Fofó e à casa de Tim Maia e Zé Besteira, que, pelo nome, já dizia tudo.

Depois da turma toda reunida, ele explicou a idéia a todos. Conseguiram os uniformes e estava tudo preparado para o “1º Campeonato Internacional Urbanosantense de Futebol.”

Era o time do Cigarrinha contra o time do Juninho Cabeção.

Chegado o grande dia da partida de futebol, no campinho que se localizava no quintal da casa de Cigarrinha...

Tudo já estava preparado, só esperando a chegada de Juninho Cabeção.

Todos reunidos, começaram a partida. Eram quatro contra quatro. Com o tempo de 25 minutos, teve início a grande partida.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

No ataque do time de Cigarrinha quase acontece o primeiro gol. Se o Zé Besteira não tivesse chutado para fora...

Com 15 minutos, surge o primeiro gol, marcado por Cigarrinha, fazendo tabela por John Cabrinha e dando um lençol no goleiro.

Entre faltas e dribles, veio o segundo tempo e mais gols dos dois times, e, no final, estava tudo empatado e parecendo que terminaria assim.

Quando Cigarrinha partiu com a bola dominada, começou a driblar todo o time de Juninho Cabeção, um por um. Foi um lance genial de um novo "Ronaldinho" marcando um goloço entre as pernas do goleiro.

Veio o fim do jogo e Cigarrinha e sua turma começaram as comemorações. Logo foram cumprimentar o time adversário e levantaram um troféu velho, que dias atrás a turma havia encontrado na casa dos avós de Cigarrinha. Saíram correndo pelas ruas comemorando o placar de 3x2.

O melhor foi que os dois times comemoraram a divertida brincadeira de futebol. Assim termino minha estória. Desejo ao grupo Suzano muito sucesso!

Abraço com carinho, Wellington Simões Mesquita.

**Wellington Simões Mesquita**

9 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

**E**ra uma vez um menino que queria voar.

Seu nome? Foi escolhido para homenagear um importante cientista do passado, o grande físico Sr. Isaac Newton, descobridor da Lei da Gravitação.

Nilton - assim se escreve o nome do menino que queria voar - tem um sorriso lindo, apaixonante.

Nilton não sabia nada de ciência, nem da Lei de Newton. Mas queria voar.

Resolveu então pesquisar e descobrir por que não aprendera a voar.

Começou então a questionar amigos, crianças e adultos.

— “Por que não aprendemos a voar?” — pensava Nilton.

E todos riam dele.

Chamavam-no de bobo, burro, bobalhão.

Por quê? Não conseguia entender.

Mas a mãe lhe respondeu:

— Ora, menino não voa porque não é pássaro.

Ah! Agora ouviu uma resposta interessante.

Assim pensou, pensou e começou a observar os pássaros que toda manhã pousavam na goiabeira sob sua janela.

Percebeu que havia muitas diferenças entre eles.

Os pássaros são tão pequeninos. Que lindo, que delícia são os mergulhos que os fazem pairar no ar! São livres, felizes.

Nilton, sobre um tronco seco, sentiu-se livre como um pássaro. Abre os braços, sacode-se freneticamente como a imitar seus pequenos ídolos e mergulha.

— “É, não dá para competir com esses privilegiados. Além de serem pequenos, leves, ainda têm penas que se abrem como um leque e os ajudam a deslizar no ar”- pensava Nilton sacudindo a sujeira do corpo que se esborrachou na grama úmida.

Então, entendeu as palavras da mãe: “Sou um menino, não sou pássaro”.

“Mas o super-homem voa. Ah! Ele veio de outro planeta” — concluiu, triste.

Mas não ia desistir até aprender a voar, foi assim quando quis aprender a ler, não desistiu até conseguir compreender e entender a escrita.

Dia após dia, Nilton experimentava todas as possibilidades de vôo.

Nada deu certo. Nem a capa vermelha do botijão de gás conseguiu levantar aquele corpo magricela do chão.

Quanto mais doido o resultado do plano de vôo, maior a sua interrogação e decepção com a lei da natureza, ou melhor, a Lei de Newton.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Mas em seu sono conseguia voar. Todas as noites voava bem alto e via tanta coisa lá em baixo...

Sentia-se tão livre e feliz que na manhã seguinte sua única preocupação era encontrar uma nova teoria para colocar em prática.

E assim passaram-se as férias, o ano letivo, novamente as férias e mais um ano.

Nilton cresceu, aprendeu nos livros, nas pesquisas e com a ciência que o homem não voa. Mas que mentira!

Na ânsia de aprender a voar, Nilton leu tanto, estudou tanto, que tornou-se um escritor.

Hoje, Nilton voa acordado por sobre a cidade, as matas, os mares e outros países.

Voa para fora do próprio planeta, no céu infinito, nos sonhos das pessoas, na realidade ou na imaginação.

Voa feliz e livre, como os pequeninos pássaros de sua goiabeira, fazendo magia com suas palavras.

**Estela Lauzano Pontes**  
11 anos - 1º lugar

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo magia com palavras

Era uma vez uma cidadezinha que tinha uma rua cheia de crianças briguentas.

Nessa rua as casas eram pequenas, mas tinham um quintal enorme, uns com árvores, outros com flores e uns com muitos pés de laranja.

Todas as tardes, as crianças, depois da escola, iam brincar, mas, depois de algum tempo, começavam a brigar, brigar e brigar.

Helena, uma dessas crianças, não gostava dessas brigas. Ela queria ser mágica para acabar com todas as brigas, nomes feios e até pontapés e puxões de cabelo. Sempre que ela pensava em ser mágica, estalava os dedos pensando: “Que as crianças brinquem em paz!” – mas era só um estalar de dedos, nada acontecia.

Um dia, Helena reparou em sua mãe, olhando as laranjeiras do seu quintal. Notou que sua mãe elogiava as laranjas que estavam no pé e falava mal das que estavam caídas no chão, estragadas.

Foi aí que Helena estalou mesmo seus dedos, porque teve uma grande idéia.

Ela pensou:

— “Vou pegar uma canetinha hidrográfica e escrever palavras boas nas laranjas que estão no pé, como: alegria, amizade, amor, união. E nas laranjas estragadas, caídas no chão, vou escrever coisas ruins, como: ódio, briga, vingança, tristeza.”

No dia seguinte, chamou os amigos e contou a brincadeira que ela inventou.

— Amigos, eu escrevi muitas palavras boas nas laranjas do pé e palavras ruins nas laranjas do chão. Todos os dias, antes de brincar, vamos pegar todas as laranjas do chão e jogar fora para a maldade ir embora e cada um vai apanhar uma laranja do pé, ler a palavra escrita nela e tentar fazer o que estiver escrito. Por exemplo, se a palavra for alegre, a criança, na brincadeira, terá que ficar alegre; se a palavra for sorriso, terá que sorrir.

Essa brincadeira deu tão certo que todas as crianças escreviam nas laranjas palavras bonitas e ficavam ansiosas para colher as laranjas e para ler qual seria a palavra daquele dia.

Helena estava muito feliz. As brigas iam desaparecendo, porque as crianças adoravam a brincadeira das palavras.

— Nossa, eu consegui! Nós não brigamos mais, a magia se tornou realidade. Vou chamar essa brincadeira de “Fazendo Mágica com Palavras”.

Depois de anos, a cidadezinha cresceu. As pequenas casas e os enormes jardins já não existem mais.

Aquelas crianças cresceram e ensinaram aquela divertida brincadeira para os seus filhos e netos, que não brincam com palavras escritas nas laranjas, mas com a magia de saber usar as bonitas palavras com os corações.

**Evelyn Schafer Licciardi**  
10 anos - 2º lugar



## ECO FUTURO



### Fazendo mágica com palavras

Eu sou a Jenifer e vou contar para vocês uma estória quase inacreditável. Nas férias de julho, fui passar uns dias na casa da minha vovó Ana, lá no Interior. Andei em várias trilhas, fui às cachoeiras, brinquei com animais, tudo muito lindo! Ah! Também fui à casa de uma mulher muito chata, chamada “dona Pedrosa”. Ninguém na pequena cidade gostava dela, ela era muito ruim, parecia uma bruxa. Tinha uma verruga na ponta do nariz e não gostava de crianças, além de ser mentirosa e muito feia.

Fiquei intrigada em conhecer uma pessoa com tantos defeitos e pensava:

— Será que ela não tem qualidades?

Como gosto muito de ler livros de aventuras e descobertas, lembrei que há algum tempo li um lindo livro chamado “Fazendo Mágica com as Palavras” e resolvi pôr em prática algumas dicas daquela estorinha.

— Vovó, vou até a casa da dona Pedrosa, tá?

— Hum, tá bom!

Levei comigo uma caixa de bombom e pelo caminho colhi algumas flores.

— Toc, toc, toc. Dona Pedrosa, sou eu, a Jenifer.

— O que você quer, pirralha?

— Vim visitá-la, dona Pedrosa.

— Não, não e não!

— Por favor, gostaria de conhecê-la melhor.

— Não me aborreça, há muito tempo que não recebo visitas e não será agora que mudarei de idéia.

Fui embora muito triste, e as flores murcharam.

Mas, quando cheguei em casa, coloquei-as num copo com água e os bombons na geladeira, pois ia voltar lá.

— Jenifer - chamou minha vovó.

— Que foi, Vovó Ana? Me chamou?

— Sim. Como foi lá na casa de dona Pedrosa?

— Ah! Ela nem deixou eu entrar, mas eu volto!

No dia seguinte, peguei as flores e fiz um lindo buquê. E, com os bombons, coloquei o pé na estrada.

No caminho encontrei dona Pedrosa.

— Bom dia, dona Pedrosa! Como vai?

— Péssima, por quê?

## ECO FUTURO



— Fiquei preocupada com a sua cara, gosto tanto da senhora!  
— Verdade, Jenifer?  
— É sim, acho a senhora tão legal!  
— É?  
— Trouxe isto para a senhora.  
— Pra mim?  
— É para a senhora se alegrar e adoçar a boca.  
— Ah! Nem sei como te agradecer, faz tanto tempo que eu não recebo presentes nesta vida!  
— Não precisa me agradecer, dona Pedrosa. A senhora merece muito mais!  
— Venha, vamos tomar um suco, Jenifer. Venha!  
Quando fui embora, reparei que dona Pedrosa estava mais bonita, não sei em que, mas ela estava diferente.

Ao amanhecer no outro dia...

— Jenifer!

— O que é vovó?

— Você poderia comprar pão para nós tomarmos café da manhã?

— Claro, vovó! Quantos?

— 4.

— Tá bom.

— Lá, Lá, Lá....

— Olá, Jenifer! Como vai? - perguntou dona Pedrosa.

— Vou bem, e a senhora?

— Muito bem!

— Onde a senhora vai?

— Estou passeando. Por quê?

— Não gostaria de tomar café comigo e com a vovó?

— Nossa! Você está me convidando?

— Mas, é claro!

— Aceito. Obrigada!

Ela tomou café da manhã conosco, conversou bastante e se despediu educadamente.

Depois de uma semana...

Toc, toc, toc...

— Quem é?

— É a Pedrosa.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

- Pedrosa? É a senhora?  
— É, sou eu, Ana.  
— Entre.  
— Vovó, é a dona Pedrosa? – perguntei.  
— É sim, Jenifer.  
— Olá, tudo bem?  
— Tudo, sabe o que descobri?  
— Não, o que, dona Pedrosa?  
— Ontem, eu resolvi arrumar minha caixa de documentos e encontrei minha certidão de nascimento. Imagine meu espanto ao ler meu verdadeiro nome!  
— Qual? – perguntei.  
— Amorosa.  
— Que nome lindo, dona Pedr..., quer dizer, dona Amorosa!  
— Combina bem mais com a senhora.  
— Você acha mesmo, Jenifer?  
— Claro, a senhora se transformou e nem percebeu.  
Com as minhas palavras mágicas consegui mostrar à dona Amorosa que as palavras amolecem qualquer coração.

Jenifer Dias Marques  
10 anos - 3º lugar

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

#### A menina e o mágico

Em uma cidadezinha muito distante, havia um mágico que dizia fazer mágica com palavras.

E nessa mesma cidade, morava uma menina chamada Clara, que tinha muita vontade de ir ao circo ver o mágico, mas seus pais achavam que o circo era ilusão demais para a cabecinha da pobre Clara, que, por isso, nunca ia ao circo.

Na escola, todas as suas amigas que iam ao circo sempre que ele chegava na cidade ficavam cochichando sobre o mágico e não contavam nada dele para Clara.

Um dia, cansada de esperar, Clara resolveu ir ao circo depois da aula, e foi.

Quando Clara chegou no circo, levou um susto, todas aquelas pessoas fazendo coisas estranhas, curiosas e fantásticas.

Um fazia malabarismo, o outro se retorcia de modo espantoso e, com toda aquela mistura de susto e encantamento, a menina começou a bater palmas.

E por isso sua mãe a encontrou e disse:

— Vamos embora agora!

E, de cara emburrada, a mãe de Clara já ia levando a pobrezinha.

Foi quando o mágico apareceu e disse:

— Espere, senhora! Vou ensinar uns truques para sua filha, que tanto quer conhecer o circo.

A mãe de Clara, depois de muito discutir, acabou deixando Clara ver o espetáculo do mágico.

Quando Clara chegou no balcão mágico, ela perguntou:

— Onde está a cartola e o coelho de mágico que vi em um show, escondida da mamãe?

O mágico mostrou uma folha cheia de palavras à Clara.

A menina falou:

— O que é isto?

— A mágica das palavras. Aí estão escritas histórias de mágicos e mágicas que acreditam nas palavras.

A menina lia todas as histórias daquela folha, muito feliz. E, ao acabar, falou:

— As palavras desta folha são mesmo lindas!

— E tem muito mais guardado na minha gaveta - disse o mágico.

— Bem, já vou indo, seu mágico, tchau!

O mágico acenou para Clara com um lenço xadrez e gritou para ela:

— Faça uma história e traga para a minha coleção.

Clara responde:

— Trarei amanhã mesmo!

Sua mãe diz:

— Faça sua história, é bom para a inteligência.

No dia seguinte, Clara manda sua história para o mágico e fica muito feliz de fazer sua própria mágica.

Thaís Luise Fogo  
10 anos - 4º lugar

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

Fico a imaginar se todas as pessoas, adultos e crianças, soubessem como é importante ler, escrever, brincar com as palavras, que podem ser grandes amigas e companheiras.

Ao ler um livro, posso viajar sem sair de casa, conhecer vários países, povos diferentes, com suas culturas, suas alegrias, dificuldades, como as pessoas vivem, como elas são.

E as paisagens, quanto coisa nova e interessante posso descobrir.

Que amigo maravilhoso! Me mostra tudo como em um passe de mágica. Vou conhecer as pirâmides do Egito, passando pela Austrália, dando volta no Japão, chego à Floresta Amazônica, conhecendo a América.

E o meu país? Como é lindo o Brasil! Posso conhecer cada região, cada Estado e cidade sem sair de minha casa.

Posso também pegar uma carona e voltar ao passado, comemorar os 500 anos do Brasil, presenciando cada momento até imaginar que estava presente lá. Como é importante reviver a história do povo brasileiro!

Nossa, é realmente mágico viver uma época tão distante!

Olha que maravilha, posso sair da Terra, conhecer outros planetas, ver o sistema solar, acompanhar o homem, quando ele pisou na Lua. E olha que eu nem havia nascido.

Realmente as palavras são mágicas, o livro faz magia com as palavras, mas, para que a mágica aconteça, é preciso que tenha um leitor, alguém para desvendar a mágica que as palavras nos proporciona.

Isto que é fazer mágica com as palavras, descobrir em cada leitura um momento único e especial, escrever, compartilhando com o papel tudo o que sentimos e pensamos, quando as palavras saem da caneta para o papel.

Quando cobrimos a folha com nossa mensagem, ela passa a ser testemunha, e nossa mensagem, ela passa a ser testemunha de nossa história.

Conversar também é mágico, as palavras saem da boca e colocamos nosso pensamento para fora. Poder falar com quem gostamos e ouvir, também é algo realmente mágico.

Eu posso passar adiante, falar para quem não gosta de ler, o quanto é bom, o quanto aprendemos.

Se eu não posso viajar, passear, não preciso ficar triste, pois tenho um amigo maravilhoso que me traz o mundo inteiro.

Mas existem pessoas que não sabem ler nem escrever, pessoas que não sabem o que dizem os cartazes, os letreiros do ônibus. Que ao ver o jornal, a vista fica toda embaçada. Adultos e crianças que não entendem o que se passa no mundo.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Essas pessoas precisam de outras pessoas que possam ajudá-las a desvendar a mágica das palavras, e cada um de nós que sabe deve ensinar alguém que não sabe. É assim que funciona, cada um faz um pouquinho, e juntando tudo, fica especial, a leitura fazendo parte do mundo.

E, com a leitura, as pessoas se tornam melhores, lutam mais por seus direitos, cobram mais, ajudam mais.

É isto, a mágica fica completa, é só saber usar da maneira certa.

Olhando o próximo com carinho e atenção, descobriremos o correto.

Ler é preciso, escrever é necessário, falar é fundamental, ouvir é essencial. Isto tudo é magia, passa despercebido, mas é importante para a vida.

A vida é a mágica de Deus.

Denise Almeida dos Santos

10 anos - 5º lugar

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

Em uma linda casa viviam duas irmãs, Alegria e Fortuni. Lá havia um belo jardim.

Um dia, elas estavam brincando, quando encontraram um gnomo.

Esse gnomo era do tamanho de um polegar, tão pequeno que Alegria quase pisou nele. Mas, por sorte, ela estava olhando para baixo e a roupa vermelha do gnomo lhe chamou a atenção.

O gnomo disse:

— Olá, meninas!

Alegria e Fortuni se assustaram ao ouvir a voz do gnominho.

— Quem é você? – perguntaram as duas ao mesmo tempo.

— Sou um gnomo mágico.

— O que você veio fazer aqui? – perguntou Fortuni.

— Vim mostrar a vocês a mágica que faço com as palavras. Posso ajudá-las muito.

— Ah, é? E como é isso? – Interessou-se Alegria.

— Cada uma de vocês poderá escolher três palavras. Estas serão palavras mágicas que representarão seus maiores desejos. E eles se realizarão no momento que vocês as escreverem, elas se tornarão realidade. Por isso, vale a pena pensar bem antes de escolhê-las.

Fortuni disse que queria escolher primeiro. Pegou seu bloquinho de papel e uma caneta e foi logo escrevendo em letras grandes: OURO.

O gnomo perguntou:

— Por que você quer ouro?

— Porque quero ser muito rica.

Imediatamente apareceu uma montanha gigante de ouro no jardim da casa.

As duas irmãs se impressionaram e Fortuni gritou:

— Estou rica!!

Nesse exato momento, o sol brilhou como nunca tinha brilhado e derreteu todo o ouro de Fortuni, que ficou desapontada.

Era a vez de Alegria escolher sua palavra mágica.

Sem pensar muito, escreveu: BONDADE.

— Por que você escreveu bondade? – perguntou o gnomo.

— Porque com bondade podemos conseguir muitas coisas na vida.

Era a vez de Fortuni. Ela escreveu: MILHÕES.

— Por quê? – perguntou o gnomo.

— Perdi o ouro e agora quero milhões.

Imediatamente o jardim se encheu de milho grandes.

Fortuni começou a chorar:

— Eu queria dinheiro, e não espigas de milho grandes!

Alegria pensou muito bem antes de escrever sua palavra e afinal escreveu: AMIZADE.

— Por quê? – indagou o gnomo.

— Porque ter amizade é uma das melhores coisas do mundo!

Fortuni não sabia mais o que escrever, pois tudo que escrevia dava errado.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Pensou bastante e enfim teve uma idéia e escreveu: MIDAS.

— O que é isso? – perguntou o gnomo.

— Há uma lenda grega que conta que havia um rei e tudo que tocava se transformava em ouro, e eu quero ser igual a ele, seu nome era Midas.

O gnomo não entendeu nada, mas não teve outra escolha e a transformou em Midas.

Assim, tudo que Fortuni tocava se transformava em ouro.

Ela gritou:

— Agora serei a mulher mais rica e poderosa do mundo!

Só faltava uma palavra para Alegria. E, sem pensar muito, escreveu: SABEDORIA.

O gnomo se despediu, dizendo que estaria no mesmo lugar, na mesma hora, no dia seguinte, se porventura surgisse algum problema.

As duas agradeceram e se despediram do gnomo mágico.

Na hora do jantar, Alegria ficou com seus novos dons: bondade, amizade e sabedoria.

Quando Fortuni foi pegar um pedaço de pão, este se transformou em ouro.

Foi aí que ela percebeu que não poderia comer nunca mais, pois tudo que tocava se transformava em ouro.

Fortuni ficou desesperada e Alegria tentou acalmá-la dizendo que, no dia seguinte, iriam se encontrar com o gnomo novamente, e que tentaria resolver o problema.

No dia seguinte...

— O que? Vocês querem voltar atrás com o encanto? Isso não vai ser possível...bem, a não ser que vocês descubram a palavra mágica que desfaz encantos. Vocês tem 24 horas para descobrir. Amanhã voltarei – disse o gnomo antes de desaparecer.

As duas ficaram pensando, pensando, quando...

— Tive uma idéia! Não se preocupe, Fortuni, já sei o que fazer.

No dia seguinte, Alegria pegou o pão, um pedaço de queijo e uma garrafa de água e saiu cedinho, em direção à floresta.

No meio do caminho, encontrou um passarinho faminto, e tendo pena dele, ela lhe ofereceu seu pão e seu queijo.

— Coma, passarinho, assim não morrerá de fome.

Ele comeu e agradeceu, e eles se tornaram grandes amigos.

Quando ela contou toda a história do gnomo, o passarinho disse que sabia onde o gnomo estava bebendo com seus amigos.

Foram juntos até lá e...escondida atrás da porta do bar, Alegria ouviu o gnomo dizer que a palavra mágica que desfaz encantos é: RÁ-TIM-BUM.

Feliz, Alegria voltou para casa e aguardou a chegada do gnomo.

Quando o anãozinho chegou, Alegria lhe disse:

— A palavra mágica é: RA-TIM-BUM.

— Mas que menina inteligente! – disse o gnomo.

O encanto se desfez pela bondade, amizade e sabedoria de Alegria.

Fortuni aprendeu que: “QUEM TUDO QUER, NADA TEM!”

Ana Haim

12 anos





Fazendo mágica com palavras

**Sabrina**

Num lugar não muito longe daqui, existiam pessoas que adoravam ler e escrever. Nesse lugar, quem governava era um rei muito bondoso.

Mas, um dia, esse rei ficou muito doente e faleceu.

O rei não tinha parentes para herdar o trono real.

Para resolver o problema, foi feito um concurso. E já que a cidade adorava escrever, as regras eram as seguintes :

“Para se tornar o novo rei ou rainha, você precisa:

- ser desta cidade,
- escrever uma estória,
- entregá-la nos postos de coleta,
- ir à apresentação de todos os textos.”

Havia uma pessoa na cidade, ambiciosa e que odiava escrever.

Era Sabrina. Ela queria ser a rainha, mas achou o modo do concurso ineficiente para escolher uma rainha ou um rei, e também um pouco idiota.

Então, para ganhar, roubou as redações dos mais fortes candidatos, misturou as histórias e as idéias, entregou-as e foi à apresentação dos textos.

Lá, as pessoas de quem Sabrina roubou os textos refizeram as redações e entregaram nos postos de coleta.

Mas todos se surpreenderam com o texto de Sabrina. Nunca ninguém escreveu tão bem. E nunca haviam notado o talento de Sabrina.

Ela ganhou o concurso, mas, ao se tornar rainha, tomou uma atitude surpreendente:

A rainha informa: “Ninguém mais pode ler, escrever ou contar histórias.”

Essa atitude vinda de alguém que escrevera aquela história? Era estranho e incompreensível.

Anos se passaram, ninguém lia, ninguém escrevia, ninguém contava histórias.

O povo se tornou triste, os adultos eram as crianças que perderam suas histórias e livros, as crianças eram frias e insensíveis, como todos dessa cidade.

Sabrina era cada vez mais sozinha.

Um dia, num sonho, Sabrina viu o que poderia ter acontecido se ela não tivesse impedido as pessoas de ler, escrever e contar histórias.

Era um mundo feliz, ela estava cheia de amigos, as crianças eram inocentes, os adultos eram pessoas com força de vontade para vencer os problemas.

Ao acordar, Sabrina tentou reparar o erro que havia cometido, então escreveu uma história muito bonita e leu para o povo. O povo se encantou, essa era uma história melhor do que a primeira (do concurso).

Ela confessou seu erro para se tornar rainha, e o porquê de proibir as leituras, escritas e histórias.

Sabrina foi perdoada e o povo triste se tornou o povo mais feliz do mundo.

E Sabrina, a mais cheia de amigos.

Beatriz S. de Sousa  
12 anos



Fazendo mágica com palavras

**Capítulo 1 - A vida de Zeca**

Zeca era um menino que morava no interior de Minas Gerais, numa cidade chamada Pirapora.

Para muitos, não passava de um menino comum. Morava em um sobradinho com seu pai, sua mãe e seu avô Cecílio.

Ele ia todos os dias à escola municipal Sta. Rita, lá em Pirapora.

Depois da aula, Zeca almoçava, tomava banho e fazia seu dever de casa.

Apesar de tudo isso, ainda sobravam horas sem ter o que fazer. E, justamente nessas horas, é que Zeca se sentava na varanda e conversava com seu avô.

O avô de Zeca era seu ídolo. E sabem por que? Zeca adorava mágica e seu Cecílio também.

Ele mesmo se dizia mágico e nunca havia feito um truque sequer.

A única pessoa que o considerava mágico era seu neto.

O avô era tudo na vida de Zeca. E Zeca era tudo na vida do avô também.

**Capítulo 2 - A conversa**

Naquele dia chuvoso de verão, Zeca chegou da escola morto de fome. Mas feliz, pois tinha tirado a melhor nota da classe em português.

Acontece que o clima em sua casa não estava dos melhores. Seu avô estava doente, e seus pais muito tristes.

Zeca ficou até sem graça de contar a novidade de seu boletim.

Comeu e foi direto para o quarto do avô.

— Vô, como você está?

— Tudo bem, meu filho.

— Vou ficar aqui com você, tá?

— Tudo bem, obrigado. Zeca, lembra que eu te falei que, quando chegasse a hora, eu iria ensinar a você o truque dos truques?

— Lembro sim, vovô.

— Pois esta hora chegou. O truque dos truques não faz aparecerem pombas brancas, fortuna ou um carro novo.

— Então, o que ele faz?

— O truque dos truques traz a coisa mais importante do mundo: FELICIDADE!

— E como é que se faz isso, vovô?

— Isso você terá que descobrir sozinho. Só te digo uma coisa : use PALAVRAS.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO

### Capítulo 3 – Em busca da felicidade

No dia seguinte, seu Cecílio teve um enfarte.

Uma ambulância veio buscá-lo, mas de nada adiantou.

O avô do Zequinha partiu para a vida eterna.

Zeca ficou dias e noites pensando nas últimas palavras de seu avô. Aquelas palavras que diziam justamente isso: PALAVRAS.

Pensou tanto que aquilo não saía mais de sua cabeça.

Um dia, Zeca estava pensando, quando lhe veio a idéia:

— Vovô Cecílio usou o que para me explicar o truque? PALAVRAS! Usou o que para falar a palavra “PALAVRAS”? Uma palavra! Eu tenho que usar isso para conseguir a felicidade!

O menino então foi até o quarto dos pais.

O vó Cecílio era pai de sua mãe.

Seus pais tinham saído de casa.

Foi então que Zeca deixou um minúsculo papelzinho na cama dos pais.

Quando estes chegaram, encontraram um papel (detalhe: quase imperceptível) na colcha branca: “Sorriam, a vida continua!”.

Foi então que ela veio, a felicidade! E nunca mais faltou alegria naquele sobradinho.

Se um dia ela fosse embora, Zeca faria de novo aquela mágica. A mágica das palavras.

Camila Barreto Maia

12 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO

### Fazendo mágica com palavras

No começo, Deus criou o mundo, criou o céu, as estrelas, o Sol, os animais e o homem.

Mas o homem era sozinho, Deus então criou a mulher.

O homem era inteligente, criava coisas para sobreviver.

Tudo era como uma mágica. Mas o homem ainda não estava feliz, fazia desenhos na pedra para mostrar como era sua vida.

Mas isso era pouco, ele precisava de uma mágica diferente.

Assim, com o tempo, o homem foi criando as palavras.

O homem usou sua inteligência, criou as palavras e mudou o mundo.

Podem inventar tudo para que a vida do homem melhore, computadores, televisão, etc... Mas nada vai substituir as palavras. Com elas, podemos falar de amor, tristeza. As palavras podem ser doces, mas também podem ser ruins.

As palavras podem trazer tristeza, mas também alegria.

As palavras transformam o mundo e podem transformar minha vida.

Carla Menezes Silverio

11 anos



Fazendo mágica com palavras

Fazer mágica com as palavras, uma coisa difícil de fazer, tão fácil de falar. Mas talvez impossível de aprender!

Marquinhos era uma criança normal, como tantas outras crianças que moravam naquele bairro, mas todos diziam que ele era estranho, pois seu grande sonho era transformar suas palavras tristes, velhas e maltratadas, em alegres e diferentes gargalhadas.

Na verdade, ele queria fazer mágicas com as palavras.

Mas isso nunca acontecia, então ele entrava para casa, triste e sem graça.

Mas sempre acreditava que ia acontecer aquela graça e, quando isso acontecesse, ele poderia brincar com seus amigos e não ficar mais sozinho naquela fria praça.

Numa noite de céu claro, com tantas estrelinhas a cercar sua janela, Marquinhos levantou e foi, desconfiado, até ela.

Olhando com olhar fixo o céu, uma luz clareou. Foi descendo até a Terra e chegou até Marquinhos.

— Boneco tão esquisito! – foi o que Marquinhos disse.

— Éta coisa tão iluminada era o que ele via.

De repente, o boneco esquisito, como Marquinhos, levantou da janela e trouxe vários livrinhos.

— Quem é você? – Marquinhos perguntou.

— Sou o rei das palavras! – o boneco retrucou.

— E o que veio fazer aqui?

— Ué, você não sabe? Vim porque te ouvi.

— Me ouviu? Como assim?

— Mas menino, sinta que eu te direi. Sou o mágico das palavras, o mestre das livrarias, tiro todas as mentiras e coloco grandes alegrias. No céu coloco magia; na vida, muita paz. Mas primeiro, meu amigo, vou ensinar o que o mundo traz. Traz temores, arrepios, nos ensinam a tremer. Mas fazendo minhas mágicas, eles todos vão temer. Muito bem, meu amigo, muito mais vou ensinar, olhando com muita magia, você vai gostar.

Marquinhos, deslumbrado ao ver tanto encanto, olhou para o boneco, que estava no seu canto e perguntou:

— Como e de que jeito ouviu o meu pranto?

— Ora, rapaz de rosto esquisito, como eu disse, sou o mágico das palavras e, ao ouvir o seu pedido, o meu relógio deu badaladas.

— Nem ao menos sei seu nome. Boneco, ou coisa estranha, como saberei que vai me ajudar ao longo desta montanha?



— Mágica com palavras! Creio que não sabe como se faz, mas aperte minha mão que lhe mostro muita paz.

— Mas meu pai sempre diz: “Por fora bela viola, por dentro pão bolorento”.

— Mas aposto que seu pai também diz: “Quem não arrisca, não petisca, então arrisca a nossa risca”.

Marquinhos pensou, olhou e arriscou a brincadeira, mas sem zoeira.

O boneco já foi dizendo:

— As palavras são do sentido das cores, de cores e palavras ruins para boas. Olhe e eu ensinarei. Preste atenção e eu te direi.

— Morte, a cor preta embolorada, sem definição, sem sorte e sem vir do coração. Já a alegria, a cor da magia, linhas rosas e vermelhas nos trarão muita fantasia.

O boneco dizia, ao som de alegria:

— Eu, mais você, menino, vamos fazer a festa, trocando as palavras de ruins para boas e as colocando numa reta.

— Violência, a cor roxa que faz com que a magia se tranca paz, a alegria, que de roxa, foi para branca. Tristeza, a cor cinza das fumaças das impurezas, com a minha mágica transformou na palavra de luzes acesas. A felicidade, a cor amarela que tão feliz vira cor de aquarela. Solidão, uma cor tão escura, com tanta frieza, em um toque virou grande beleza. São os amigos da cor azul turquesa. Pessoa sem fé, uma cor maltratada, virou esperança. O verde, a cor das gargalhadas.

Marquinhos e o boneco viveram grande alegria, trocaram e pintaram as palavras na folia. Conseguiram finalmente terminar, tamanha estripulia.

O boneco pensava no que teria que fazer, enquanto Marquinhos dormia.

— E agora como irei dizer ao Marquinhos que partirei? Justo agora que ele está tão feliz em aprender?

O boneco pensou, pensou e encontrou finalmente a resposta. Chegou em Marquinhos e foi fazer sua proposta :

— Marquinhos, vou ter que voltar para minha terra, mas não vou lhe deixar assim nessa desilusão. Você já se tornou e me provou ser capaz de fazer mágica com as palavras. Pois bem, realizei seu sonho de coração, vou lhe deixar esse amuleto de fazer transfusão de palavras.

— Mas boneco, que incompreensão, o que eu vou fazer com esse amuleto, vou fazer uma transfusão de palavras, só isso? E a mágica que eu fiz? Não era isso que eu esperava, não era tamanha divisão!

— Ora Marquinhos, lembre-se agora que você não fez nada de mágica e muito menos



LER É PRECISO.

me conhece. De agora em diante será assim!

— Ué, como assim? Eu não fiz magia e nem te conheço.

— É, eu vou fazer você pensar que tudo isso não passou de um sonho, pensamentos vagos, este será o nosso rompimento.

— Mas e o amuleto? — Marquinhos perguntou.

— Bem, agora você vai me fazer um juramento, aconteça o que acontecer, mesmo que não saiba de onde veio, mesmo se estiver sonolento, jamais perca este amuleto. Ele é muito importante, você terá que cumprir este juramento!

— Mas que loucura! Boneco, sua pequena criatura!

— Marquinhos, não fale tamanha desordem e, enquanto eu estiver longe, não faça nenhuma travessura, pois logo logo você fará uma outra grande aventura, quando eu vier buscar o amuleto.

Essa seria a última vez que os dois iriam se ver antes da magia, antes do anoitecer.

O boneco fez grande magia com as palavras, trocou aqueles grandes e tristes espinhos, por um contente e bom Marquinhos, que foi dormir pela magia. E no outro dia, não se lembrava de nada, sua cabeça era vazia.

Quando ele viu o amuleto, não entendeu porque ele tinha aquilo, apenas ficou com ele, porque tinha a sensação de que o amuleto era especial de alegria e de magia, e isso sempre foi o que ele queria.

E, durante anos, Marquinhos ficou com o amuleto, sem saber que um dia o boneco voltaria novamente, sem temer, ao anoitecer, ao cair da lua.

Ele nem suspeitava que estava chegando a hora do boneco voltar novamente.

Se o boneco voltará? Isso eu não sei, só sei que jamais compreenderei.

Mas é fácil de saber quando ele chegar. Quando no céu aparecerem muitas estrelinhas e se ouvir o som de gargalhadas, pode ter certeza de que ele voltou, o grande boneco: “O mágico das palavras”.

Daiane Martins Cerini

12 anos



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

As palavras mágicas são muito mais poderosas do que “sim sá lá bim”, “kabrum” ou “abra cadabra”.

Elas fazem verdadeiros milagres, aproximando pessoas, criando sorrisos, agradecimentos e muitas atitudes que fazem o nosso mundo muito melhor.

Se estivéssemos sozinhos neste mundo, não importaria o que fizéssemos ou deixássemos de fazer, pois não iríamos incomodar ninguém.

Mas, na verdade, vivemos rodeados de pessoas diferentes de nós. Uns são grandes, outros pequenos, alguns alegres e falantes, outros tristes e calados.

Enfim, é isso que chamamos de sociedade, e é nela que precisamos aprender a conviver.

Afinal de contas, não moramos sozinhos em uma ilha!

Querem saber a regra das 10 palavras mágicas?

“Olá”. Ao encontrar uma pessoa conhecida, devemos cumprimentá-la. E isso faz uma grande diferença.

“Obrigado”. Falar “obrigado” é tão simples e tão agradável! Nunca se esqueça de agradecer as pessoas.

“Perdoar”. Perdoar um amigo é muito importante, afinal de contas, todos erramos, e se soubermos desculpar as pessoas também seremos desculpados.

Não esqueça: errar é humano!

“Com licença”. Nada de empurrar as pessoas quando estivermos num grande aperto, a palavra “com licença” abre todos os caminhos.

“Por favor”. Essa palavra faz milagres, e sempre que usamos “por favor” para pedir alguma coisa é possível conseguirmos a atenção de alguém ou a informação de que precisamos. Fácil, não é?

“Até logo”. Na hora de visitar alguém, cumprimente a pessoa e saiba agradecer e dizer “até logo”.

“Te amo”. É só para lembrar aquelas pessoas que nos cercam de quanto são importantes para nós.

É só dizer “TE AMO” e, de repente, tudo acontece...

“Dividir”. Dividir é mais difícil do que somar ou diminuir, mas, se pensarmos bem, é dividindo que ajudamos o próximo.

E sabe por que dividir é uma palavra mágica?

Porque, quando dividimos, não diminuímos o que temos, e sim aumentamos a felicidade entre as pessoas.

Às vezes são as pequenas coisas que falamos, ou que fazemos, que tornam este mundo mais especial, mais encantador.

Essas palavras são tão simples e fáceis, provocando tantas diferenças entre as pessoas que, por isso, achei que elas fazem verdadeiras mágicas.

É só tentar e você verá!

Denise Segal

12 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO

E o Sol respondeu:

— Pode acreditar, aqui é o Sol falando, eu gostaria muito que você continuasse esta estória, pois cada criança que passa por essa biblioteca deixa a sua marquinha, criando um mundo novo e acrescentando a este livro com palavras mágicas e com a criatividade que toda criança possui.

Léo então disse:

— Mas, por que eu? Eu sou um simples garoto levado, que ainda está na 2ª série do primário.

O Sol disse:

— Isto não importa, escreva em mim, por favor. Senão, tudo o que foi escrito será apagado e eu não existirei mais, pois eu dependo da sua escrita para levar criatividade, alegria, inteligência e felicidade para todas as crianças. Caso contrário, as crianças nunca mais serão felizes e criativas e o mundo poderá acabar.

Léo respondeu:

— Se é para o bem da humanidade, eu escrevo.

Então Léo desandou a escrever o livro com toda atenção e alegria.

Ao fim das escrituras, Léo disse:

— Pronto, Sol, eu terminei e espero que esteja bem.

— Está ótimo, estou até me sentindo mais leve e cheio de inteligência e criatividade por estas palavras mágicas que você escreveu para mim.

Então Léo voltou para casa todo contente e feliz por ter feito parte do livro e ajudado a humanidade.

Léo foi dormir se sentindo um herói.

Diego Oliviera da Silva

10 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO

### Fazendo mágica com palavras

Em uma cidade do interior de Minas Gerais, vivia Leonardo, mais conhecido como Léo.

Um garoto muito levado que nunca parava em casa, vivia dando seus passeios secretos e passando por várias aventuras.

Certa manhã, Léo acordou meio desanimado, pois não tinha em mente nenhum lugar genial para se distrair.

Ele pensou e pensou até que se lembrou de um local que não era de seu costume visitar, a Biblioteca Municipal da cidade.

Poucas pessoas a visitavam, porque era um lugar sombrio e silencioso.

Diziam os antigos que aquele lugar era assombrado por fantasmas.

Léo, muito corajoso, foi até lá. Ele ficou tremendo, mas logo se encorajou e começou a bisbilhotar o local.

Entre muitas teias de aranhas, baratas e poeiras, encontrou algo luminoso. Ele se aproximou e encontrou um livro com uma capa de couro e um símbolo de um sol folhado a ouro.

Ele abriu o livro e reparou que havia vários estilos de letras que pareciam ser escritas por crianças.

O livro se chamava “Fazendo Mágicas com as Palavras”.

Léo tinha ido até lá com a intenção de brincar e, quem sabe, encontrar um fantasma.

Como nada disso aconteceu, começou a ler o livro que havia encontrado.

À medida que a estória se passava, mais atento Léo ficava, pois era algo que o puxava a prosseguir a leitura.

Chegando ao meio do livro, encontrou folhas em branco e a estória sem um fim.

O garoto ficou muito furioso e disse:

— Eu não acredito, a estória não tem continuação, e agora?

E uma voz suave respondeu:

— Continue a estória com toda a sua criatividade.

Léo, apavorado, perguntou:

— Quem falou?

— É o Sol!

— Que brincadeira é essa? Aparece, seu covarde! – disse Léo.

— Olhe a capa do livro – disse a voz secreta.

E Léo, olhando para a capa, ficou muito assustado e disse:

— Não acredito no que estou vendo!



Fazendo mágica com palavras

Era uma vez uma floresta onde a bicharada vivia brigando, era uma completa desordem. Certo dia, após alguns discursos, para acalmar a todos, Deus mandou uma chuva de letrinhas, que, ao cair no chão, formavam palavras mágicas.

A bicharada mal-educada corria para pegá-las, cada qual a sua palavra mágica.

No dia seguinte, a floresta amanheceu animada. A bicharada, toda encantada, repetia uns aos outros a palavra mágica que havia aprendido.

Dona Onça, por exemplo, dizia:

— Bom dia, compadre Raposa!

Compadre Raposa respondeu educadamente:

— Bom dia, dona onça!

— Por favor, Sr. Jabuti, passou algum galináceo por aqui? – perguntou o lobo.

— Dá licença, dona Leoa, Posso deitar embaixo deste arvoredo também? – perguntou dona Capivara.

— Por favor, sinta-se à vontade!

— Desculpe-nos, dona Coruja, pelo barulho de ontem – disse-lhe a família do Bem-te-vi, que havia dado uma festa de aniversário na noite passada.

E assim a floresta mal-educada ficou para sempre encantada com a bicharada toda educada, fazendo palavras mágicas, capazes de mudar o bem viver de cada um.

— Respeitar o direito dos outros é viver em harmonia com nós mesmos! – repetiam a todos os visitantes os macacos na entrada da floresta, agora educada pelas palavras mágicas.

Filipe de Campos  
10 anos



Fazendo mágica com palavras

As palavras são estranhas!

Muitas vezes eu penso:

— Na verdade, o que é a palavra? Será um conjunto de três sílabas ou sete letras?

Mas o que me intriga é como as palavras surgiram.

Podem ter sido feitas por um feiticeiro atrapalhado, como Nino que, sem querer, as fez aparecer.

Palavras são extremamente diferentes, porque, se fossem iguais, não teríamos o inglês, o espanhol, o italiano, só o português.

Existem palavras para tudo: para um poema de amor, para músicas, para pedir desculpas, para mandar uma carta, etc...

As palavras têm um encanto, elas cativam a qualquer um. Mas este encanto é quebrado quando são mal usadas.

E ao final de tudo, cheguei a uma conclusão: “As palavras são uma mágica!”.

Guilherme S. Rodrigues  
11 anos



Fazendo mágica com palavras

A velha e o mago

Era uma vez uma velhinha muito estranha, porque gostava de dar nomes aos objetos de sua casa.

Mas o mais estranho mesmo é tudo a que ela dava nome ganhava vida.

Ao seu querido carro, deu o nome de “Veloz”.

À sua cama deu o nome de “Biba”.

À sua poltrona deu o nome de “Vilma”.

À sua velha casa deu o nome de “Lilica”.

E ao seu cachorro deu o nome de “Guloso”.

Ah! E a velha se chamava Belinha.

Toda manhã, Belinha se levantava de “Biba” e já ia falando:

— Bom dia, “Biba”!

E “Biba” retribuía, falando:

— Bom dia, Belinha!

Descia para tomar café, pois morava em um sobrado. Quando sentou-se em sua mesa, “Cacau”, disse:

— Bom dia, “Cacau”! Bonito dia, não?

— Está mesmo, Belinha. Bom dia! – respondeu sua mesa.

Após o café, trancava “Lilica” e saía com “Veloz”. Onde será que eles iam?

Pois é, ninguém sabia onde eles iam.

À noite, quando chegou, foi ler “Pedro”, seu velho livro, em “Vilma”.

À meia-noite, foi dormir em “Biba”, mas antes, colocou “Guloso” para dormir no quintal.

Em uma manhã de sábado, acordou com o tocar do telefone. Sabem quem era? Era seu velho amigo de infância, Coquinho, do Canadá.

Dizia que viria visitá-la e chegaria às 2 horas da tarde. Pediu que Belinha o buscasse no aeroporto da cidade.

Belinha ficou muito contente!

Tomou banho em sua banheira, “Gigi”, pois queria estar bem cheirosa e bonita para receber Coquinho.

Almoçou em “Cacau”, sua mesa, e saiu com “Veloz” para buscar Coquinho.

Quando chegou ao aeroporto, havia várias pessoas, mas nenhuma parecida com Coquinho, e...de repente, ouviu-se uma voz bem distante, que vinha lá de trás.

— Belinha! Há quanto tempo eu não te via! Mas que alegria!

— Coquinho! Como você está bonito! Acho que já faz uns trinta anos que não nos víamos! Ah! Mas isso não importa, vamos para minha casa.



Então Belinha levou Coquinho para se hospedar em sua casa e no caminho foram conversando:

— Belinha, como você mudou! Na última vez que nos encontramos você nem sabia dirigir.

— É, as pessoas mudam mesmo com o tempo!

— E como! – respondeu Coquinho.

— Pronto, chegamos.

Coquinho ficou maravilhado com a casa toda, principalmente porque tudo lá dentro falava, mas, ainda assim, achou muito esquisito.

Com o passar do tempo iria se acostumar. Afinal, Coquinho e Belinha eram muito amigos.

Passaram a tarde toda rindo e conversando. De noite, Belinha falou:

— Xi, Coquinho! Esqueci de comprar um colchão para você dormir, pois o da cama de hóspedes está muito velho.

Então Coquinho sorriu e disse:

— Isso não é problema.

E num piscar de olhos, ou melhor, num piscar de mágicas, apareceu uma cama muito confortável.

— Coquinho, como você fez isso?

— Mágica, apenas mágica.

Apenas mágica, heim! O que ninguém sabia era que Coquinho era um grande mago.

Passaram-se muitos dias e Coquinho começou a reparar que Belinha saía todos os dias. Então resolveu perguntar:

— Belinha, onde você vai e o que você faz todos os dias em que sai?

— Ora, Coquinho, você não sabe?

— Não.

— É que minha família é de feiticeiros e eu já sou avó na feitiçaria. Dou assistência aos meus netos, aprendizes de feiticeiro.

— Que coincidência, eu sou um mago!

Depois dessas descobertas, Coquinho decidiu que iria morar com Belinha e “Guloso”, que ficaram muito felizes.

Resolveram até aumentar “Lilica”, a velha casa.

E então...viveram felizes ali, por muitos e muitos anos.

Isabela Andrade

10 anos



Fazendo mágica com palavras

Essa é a história de Pedrinho, um menino de 10 anos que mora com a mãe, dona Luzia, e o irmão, Juca, de 12 anos, que, após sofrer um acidente, permanece em uma cadeira de rodas.

Dona Luzia lava roupas para fora para poder sustentar os filhos.

Pedrinho ajuda a mãe no horário em que não está na escola.

Ele sonha poder crescer e se tornar um grande escritor.

Mas Pedrinho tinha medo de se expressar, é muito tímido.

Certo dia na escola, a professora de português pediu para os alunos fazerem uma redação sobre o tema "Violência nas escolas".

Pedrinho escreveu apenas uma frase: "A violência é ruim!".

A professora pediu para Pedrinho ler a sua redação.

Ele então leu o que havia escrito. Os colegas de Pedrinho começaram a zombar dele. Ele então ficou muito triste.

Pedrinho passou a ter mais medo de expor a sua capacidade, pois havia colocado em mente que tudo que ele falasse ou escrevesse seria bobagem. E que sempre seus colegas iriam zombar dele.

Ele pensava:

— Meu sonho é poder ser um dia um grande escritor, mas como serei se não tenho nem mesmo criatividade para fazer uma redação! Gostaria de criar histórias que divirtam a todos.

Sempre que a professora passava uma redação, Pedrinho inventava uma desculpa e não fazia.

A professora então percebeu o medo que ele tinha de usar suas palavras. Chamou o garoto e falou a ele:

— Pedrinho, não tenha medo de exprimir suas palavras, porque, certo ou errado, é a sua criatividade.

Ao ouvir, ele falou:

— Professora, quando eu crescer quero ser escritor, mas tenho medo. Não sei me expressar, acho que nunca vou ter palavras para escrever nenhum livro.

— Olha, Pedrinho - disse a professora -, se você não aprender a enfrentar seu medo, você nunca vai conseguir realizar seu sonho, porque o sonho só se realiza a partir da força de vontade de cada um. Você tem que vencer seu medo e pôr em prática seu conhecimento, sua arte, seu sonho.

Pedrinho então disse:

— Professora, a senhora tem razão, não vou ter mais medo de falar, de escrever, mesmo que esteja certo ou errado. Porque é só errando que aprendemos a acertar.

Pedrinho venceu o medo que tinha. Então passou a escrever estorinhas e todas as noites, antes de dormirem, ele lê algumas para seu irmão Juca, que se diverte muito ao ouvir as estórias do irmão.

Pedrinho aprendeu que o sentido da busca é a alegria do encontro. Ele já começou a escrever um livro que se chama: "Fazendo mágica com as palavras".

José Ferreira de Sousa Filho  
11 anos



Fazendo mágica com palavras

Era uma vez várias letras espalhadas pelo ar, sem destino algum.

Todas elas se conheciam, mas não se juntavam.

Num belo dia, a letra "A" teve uma brilhante idéia e disse:

— Ei! Prestem atenção todas vocês. Que tal formarmos uma grande família?

Todas concordaram e lá se juntaram, formando cada uma palavras que significam muito nas nossas vidas, palavras que se falam e se ouvem, algumas que gostamos de ouvir e outras nem sempre.

São as palavras que usamos para expressar um sentimento por uma pessoa, animal, etc...

A primeira formada é AMOR, a palavra AMOR todos nós conhecemos, ela é o centro de tudo, o significado de tudo o que há de melhor nas nossas vidas.

Depois, a palavra AMOR encontrou a palavra AMIZADE, que também sem ela não somos nada.

Caminhando lado a lado, o AMOR e a AMIZADE encontraram a FELICIDADE, que conquistamos com o tempo.

Agora são três: AMOR, AMIZADE e a FELICIDADE. Juntas para seguirem o caminho, logo adiante encontraram várias outras palavras. Entre elas as palavras PAZ, ALEGRIA, IGUALDADE, FÉ, ESPERANÇA, UNIÃO e JUSTIÇA.

Assim como encontraram a palavra TRISTEZA, que, por sinal, não gostava de ter esse nome, pois ela fazia parte das nossas vidas também, e não gostava de ver as pessoas que, por causa dela, viviam tristes, sem dar ao menos um sorriso.

Mas mesmo assim todas elas se tornaram amigas, pois sabiam que a tristeza era mais um desafio da vida. E convidaram-na para andarem juntas e descobrirem novas palavras.

Foi então, que depararam com uma palavra horrível, por sinal, a tal da DROGA, que está acabando com a nossa juventude, tornando-a violenta.

Depois que encontraram a DROGA, encontraram a FOME, a MISÉRIA e a VIO-LÊNCIA, por causa de quem nosso dia-a-dia é um tormento.

Só se ouve notícias nas rádios, TV, de violência, miséria e a fome.

Encontraram depois de todas elas, a palavra VONTADE, pois ela é também uma palavra de grande importância, pois com vontade de vencer conseguimos alcançar nossos objetivos.

No final, encontraram a LUZ, depois da luz, estava JESUS.

Sabem por que encontraram Jesus no final da estória?

Porque Jesus está em todo lugar, ou seja, onde menos procuramos.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Moral da estória: formaram todas uma grande família, sem discriminar umas as outras. Por exemplo, o Amor, a Amizade e as outras mais não desprezaram a Tristeza, pois sabiam que ela faz parte da vida e não é por isso que devemos desistir da vida.

Seguiram todas juntas e foram felizes para sempre!

E é assim que devemos ser, unidos, independente de cor, religião ou classe social. Pois perante Deus somos todos iguais.

Bom...a minha opinião sobre o tema "A mágica com a palavra" é que você aprende com as palavras muitas coisas, e que cada uma tem seu significado.

Eu adorei ter participado desta campanha.

Um abraço a todos e meus parabéns a vocês pelo incentivo para fazer gostar de ler. Realmente ler é preciso.

Até a próxima oportunidade!

**Josilene Santos da Silva**

11 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

#### O mendigo que sabia fazer mágica com as palavras

Era uma vez um mendigo que vivia na calçada de uma rua muito cheia de gente.

Todo mundo que o conhecia dizia que ele era rico, não de dinheiro e sim de sabedoria, pois, com apenas poucas palavras, ele fazia um mundo melhor.

Certo dia, estava havendo uma briga. Um jovem estava ameaçado de morte por não querer mais usar drogas.

O mendigo, logo que viu, foi correndo para parar a briga.

Quando chegou lá, separou as pessoas e disse poucas palavras. E, como num passe de mágica, todos pararam de brigar.

O mesmo acontecia quando ele resolvia ajudar com suas palavras as brigas de casais, entre vizinhos, entre namorados e outros.

Parece que todos os problemas eram resolvidos quando se procuravam as palavras do velho mendigo.

Porém, apesar de procurá-lo e de serem ajudados por ele, as pessoas se perguntavam:

— Com tanta sabedoria, como um homem pode viver como um mendigo?

Sempre a mendigar um pão ou um prato de comida, sem ter um lugar para repousar ou lavar suas roupas rasgadas pelo tempo.

Enfim, as pessoas sentiam pena dele, mas o consideravam um homem sábio. Apesar de seu estado.

Um dia, alguém soube sobre sua história e tudo foi esclarecido.

Assim, como em suas palavras havia magias e elas transformavam as vidas das pessoas, um dia houve alguém que, com suas palavras, o transformou em um mendigo.

Pois é! Ele era um jogador de futebol, tinha fama e dinheiro. Mas com as palavras de sua mãe, que sempre dizia que ele não valia nada, não prestava para nada e que ele era um vagabundo, ele verdadeiramente se tornou um.

Mais uma vez a magia das palavras tornou-se realidade. E, de jogador de futebol, ele se tornou um vagabundo, andarilho, mendigo.

Porém, sabendo da força que as palavras têm, tenta fazer com que a vida das pessoas se torne mais feliz com a magia de suas palavras.

**Kainan Barbosa da Silva**

10 anos



Fazendo mágica com palavras

Oi, Livro! Já que você não me conhece, vou me apresentar: sou aprendiz de feiticeira e meu nome é Cramazilda.

Estou escrevendo aqui, para que minhas memórias fiquem guardadas para sempre, como as da tia Dorotéia.

Ai, ai, ai, tia...que saudades de você! Pena que só passei com você o final dos seus 50.000 anos de vida!

Ah! Me esqueci que você não conhece a tia Dorô. Por isso, vou contar uma história que eu e ela vivemos juntas.

Foi no dia em que completei 150 anos. Depois daquela festança toda, era hora de abrir os presentes. Eu estava meio chateada, porque tia Dorotéia ainda não tinha voltado de sua viagem ao Himalaia. Ela prometeu voltar a tempo, mas não chegava.

Até que, no último pacote, não achava o nome de quem havia me dado o presente. Bom, resolvi abri-lo.

Quando olhei, vocês não iam acreditar, era uma varinha de letras. Então vi o sorriso amarelo da minha tia, que olhava para mim.

Só tinha um problema, eu não sabia para que servia, e disse:

— Para que serve?

E ela, morrendo de tanto rir, me falou:

— Você me pediu uma coisa e não sabe para que serve? Isso é para aprendizes como você, que não conseguem controlar a mágica do corpo. Você tem que escrever qualquer palavra no ar e falar a palavra-chave.

— Qual é a palavra-chave?

— Você escolhe, mas a palavra não pode ser mudada, senão ela muda de dono. Por isso, se não lembrar da palavra escolhida, a varinha não lhe será útil.

Em seguida, fui testá-la. Fiz aparecer um monte de bichos, só que no meio da bicharada, eu nem reparei que minha tia tinha desaparecido. Quando olhei, só tinha muito pó brilhante espalhado pelo chão.

Depois do que tinha acontecido, fiquei sem saber o que fazer, então olhei para minha mão e vi a varinha. Rapidamente escrevi: “Onde está tia Dorotéia?”.

Falei a palavra-chave, que você já deve imaginar: “DOROTÉIA”.

Você nem imagina! Apareceu um espelho na minha frente e mostrou minha tia, deitada em uma cama, em um tipo de cabana.

Logo depois, apareceu escrito “Himalaia”.



Nesse momento, o espelho desapareceu. Então escrevi: “Me leve para o Himalaia”. Chegando lá, fui procurar a cabana que vi no espelho.

Depois de muito procurar, achei não só a cabana, mas também minha tia.

O homem que estava ao seu lado me explicou que o preço da varinha era uma alma. E Dorotéia tinha pago com a dela.

Achei um absurdo o que ela tinha feito, mas o homem justificou dizendo que ela estava velha, prestes a morrer.

Disse também que eu poderia levar seu corpo, mas se ela tomasse uma poção (da qual ele me deu a receita), voltaria a viver.

Com essa poção, o dragão que comia a alma das pessoas voltaria a ser um lagartinho.

Usando minha varinha, em pouco tempo preparei a poção e dei para titia.

Logo em seguida, apareceu na janela um lagartinho.

Ao mesmo tempo, minha tia voltou a viver.

Dei um abraço bem apertado na tia Dorô e quis logo voltar para casa.

Tentei usar a varinha, mas ela não funcionou. Então Dorotéia me explicou que uma mágica não poderia ser desfeita da forma convencional. Eu teria que descobrir como fazê-la sozinha.

Isto foi bem fácil, foi só dizer “Aiétorod” (Dorotéia ao contrário).

Chegando em casa, tia Dorô me deu um beijo e se despediu para sempre.

Esta estória pode ser triste, mas seria o dia mais feliz da minha vida se tia Dorotéia não tivesse morrido.

Larissa Cazarini Ribeiro

12 anos



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Numa cidade mágica, a cidade das letras, existiam vinte e seis letras guardadas dentro de um armário que se chamava “alfabeto”.

Na visão das pessoas, eram letras comuns. Era o que todos pensavam, porém eram letras mágicas.

Tudo o que era do mundo das letras e palavras era mágico.

Com as palavras, formamos frase, isso todos nós sabemos.

Parece besteira, mas é mágica. Com algumas palavras trocadas ou até mesmo algumas letras, pode acontecer muita coisa.

Um exemplo foi o que aconteceu lá mesmo, na cidade das letras e palavras.

Num lindo dia, naquela cidade, estavam todas as letras reunidas num armário que se chamava alfabeto.

Havia 26 letras, mas só eram consideradas 23, porque havia 3 letras que eram sempre esquecidas do alfabeto.

As letras deviam estar sempre em fila, sempre em sua ordem correta.

Onde a letra ia, as outras iam atrás. E para completar a fila, as outras 3 letrinhas iam atrás, o “W”, “Y” e “K”.

As letras estavam cansadas de ficar sempre na ordem em que as colocavam.

Queriam se espalhar, ser livres para ficar onde bem entendessem, ao lado de quem quisessem.

A letra “E”, que era bem esperta, teve uma idéia:

— Afinal, não sei por que ficamos sempre na ordem que nos colocam, por que não se misturar? – disse ela.

A letra “O” achou uma óóóótima idéia.

A letra “N”, como sempre presente na palavra NÃO, não gostou da idéia. Afinal, como as crianças de pré-escola iam aprender as letras? Por onde iam começar?

— Que tal por mim? – disse a letra “M”.

Seria bastante diferente começar pelo meio do alfabeto.

A maioria das letras concordou com a idéia, e assim o fizeram. Misturaram-se do jeito que queriam, mas sem a vontade do “W”, “Y” e “K”.

Mas quem ia dar bola para aquelas quatro letras?

A letra “N”, sempre com aquela mania de não querer as coisas, prá tudo era NÃO. O “W”, “Y” e “K”, quem iria dar bola para aquelas letras sempre esquecidas?

Foi a maior confusão, ninguém entendia mais nada, ninguém podia ler um livro ou



LER É PRECISO.

uma “verista”, quer dizer, “revista”, não dava pra entender nada mesmo.

As pessoas precisavam ler. Como saber das notícias? O que estava acontecendo? — Precisamos das letras! – disse um homem apavorado.

No jornal da TV saía a notícia de que as letras não queriam mais ficar em ordem, nem na ordem do alfabeto e muito menos na ordem na qual formariam palavras.

A letra “N”, que desde o princípio não gostou da idéia, junto com as letras “W”, “Y” e “K”, conseguiram convencer as outras letras a voltarem a ser como eram antes.

Já haviam passado algumas semanas daquele desastre e parecia estar tudo normal.

Parecia, mas não durou muito tempo, porque a letra “I” teve uma idéia e disse:

— Ora, por que voltamos a ficar como não gostamos? Quem forma as palavras somos nós e, se tudo que é deste mundo é mágico, por que não desaparecer? Não precisamos dar nenhuma satisfação. Se os humanos precisam de nós, por que não nos pagam? Não precisamos trabalhar feito relógio.

Dito e feito. As letras desapareceram e foi outra confusão. Em vez das palavras estarem apenas embarçadas, elas tinham sumido de todos os livros.

Os dicionários e toda a forma de comunicação escrita tinham desaparecido.

Ninguém sabia mais como fazer para que as letras reaparecessem.

Tudo o que era escrito, estava em branco.

As letras que eram sempre esquecidas, o “W”, o “Y” e o “K”, tiveram uma boa conversa com todas as outras letras e fizeram com que elas pensassem no que haviam feito.

As letras reconheceram que não havia mais sentido elas continuarem existindo sem fazer a mágica das palavras e decidiram aparecer e fazer tudo voltar ao normal.

Como você viu, com as palavras faz-se mesmo uma verdadeira mágica, pois elas são a própria mágica que pode mudar o mundo. Basta apenas uma “varinha mágica”.

Maria Thaís de Almeida Farias

12 anos



Fazendo mágica com palavras

Palavra: A mágica da vida...

Palavras podem ser mágicas, mas esta é a história da mágica das palavras, realizada por “A” e suas amigas, em sua trajetória.

Em um reino perto da gente e ao mesmo tempo distante – muitas vezes incompreendido – as letras eram tristes e se achavam apenas objetos bobos e inúteis.

O rei “R XI”, era a voz maior e absoluta, respeitado e idolatrado por todos, ou melhor, quase todos.

“A”, uma menina sonhadora, achava que “R XI” poderia melhorar a situação das letras.

Mas como um rei que perdeu sua filha para um gigante pode resolver os problemas dos outros?

É verdade, a princesa “T” fora raptada e estavam todos a sua procura.

“A” era a melhor amiga de “F”, e resolveu ir atrás também.

Sem rumo certo, “A” foi andando, passou pelo reino dos números, mas de lá logo saiu, pois nunca tinha sido muito boa aluna em matemática.

O segundo foi o reino das cores, lá tudo era maravilhoso e mágico, mas “A” continuou o seu caminho, pois sua amiga não estava lá.

Chegou, então, ao reino das palavras, e, de repente, tudo começou a fazer sentido. Notou que as letras não eram inúteis como achava.

“A” descobriu a mágica da transformação de letras em palavras.

Conheceu “Palavra”, uma menina que, como as outras, se sentia triste e sem utilidade.

“A” então decidiu levar sua nova amiga com ela.

As duas avistaram um reino, mas não sabiam qual era.

Depois de andar muito, resolveram descansar naquele reino.

Mas não conseguiram, pois o misterioso reino era o dos sons e, com tanto barulho, lá ninguém ficava. Então “F” não poderia estar lá.

No reino em que entraram depois, sentiram-se vigiadas. Também não era para menos, era o reino da visão.

Mas mesmo com tantos olhos, as duas descansaram e, no dia seguinte, retomaram viagem.

Chegaram ao reino das expressões e “Palavra” descobriu que ela não era inútil. Percebeu então a mágica da transformação de palavras em expressões.

“A” e “Palavra” conheceram “Mágica da Vida”, que apesar do nome, era uma expressão triste, pois se achava banal como as outras.



“Mágica da Vida” aceitou acompanhar as novas amigas em sua viagem, e lá foram elas. Nem entraram no reino dos sonhos, pois sabiam que iriam dormir e tinham que encontrar a amiga raptada de “A”.

Já no reino da imaginação, ficaram maravilhadas com tanta magia e emoção.

Queriam lá viver suas vidas inteiras, mas “F” estava esperando. Por isso voltaram para a estrada.

Pararam no reino da comida para fazer uma “boquinha”.

Entraram no reino dos gigantes, onde souberam que a princesa tinha fugido. Fizeram o mesmo, saíram correndo.

Deram de cara, então, com o reino dos livros e das histórias. Era o último dos reinos, então “F” só podia estar lá.

Por uma rua com vários muros, as três seguiram. Em cada muro havia um texto escrito, e em um deles lá estava ela.

Mas ali era tudo tão bom que “F” decidiu morar nesse reino para sempre.

“A” perguntou como ficaria seu pai sem ela. E a menina respondeu seguramente:

— Ele fará este caminho um dia, pois todas as letras, palavras e expressões irão fazê-lo.

“A”, “Palavra” e “Mágica da Vida” acharam então um muro vazio e se instalaram.

“Palavra” entrou primeiro, logo depois “:”, um novo amigo.

Em seguida “A” e por fim “Mágica da Vida”.

O resultado foi este:

“Palavra : A Mágica da Vida...”

Esse começo é igual à primeira frase desta estória. É que as três amigas e muitas outras letras, palavras, expressões e acentos contaram a estória de “A”, “Palavra” e “Mágica da Vida”.

Você leu o muro que continha esta estória. E, durante sua vida, vai continuar lendo outros muros e, em cada um deles, vai aprender alguma coisa, assim como “A” aprendeu com o muro de “F”.

Marina Góes de Mello

12 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

Jack era um fantasma muito arteiro, que adorava assustar todos.

Certo dia, todos aqueles que o amavam, se cansaram de suas brincadeiras de mau gosto e foram embora. Porém, Lilice, sua irmã mais nova, ficou com pena dele e resolveu ficar.

Jack, arrependido, pôs-se a chorar:

— Buáááá! Por quê? Por quê?

— Por que o quê, Jack?

— Por que todos foram embora?

— Porque te acham um chato!

— E por que você ficou?

— Ora, porque gosto muito de você. E tem mais, eu prometi que amanhã iria até o país dos inventores ajudar o tio Mineiro com o seu novo invento.

Anoiteceu e ambos foram se deitar. E, como prometido, na manhã seguinte, Alice e Jack foram até a casa do tio Mineiro.

Ao chegarem, tomaram um delicioso chá.

Enquanto esperava seu irmão terminar o chá, Alice indagou:

— Tio Mineiro, qual é seu novo invento?

— Aí é que está, Alice! Eu quero fazer mágica com as palavras, mas não sei como!

— Que tal se nós pegássemos algumas crianças do mundo real para nos ajudar?

— Está louco, Jack? Se a rainha Dalva descobrir que seqüestramos crianças reais, vai nos prender.

— Ah, então vamos pedir! – disse Alice – Venha, Jack, vamos até o Mundo Real.

Quem sabe num parque?

E voaram para o Mundo Real. Jack chegou já ordenando:

— Aí, ô pirralhada! Vamos logo, meu tio quer uma ajuda de vocês.

As crianças olharam meio desconfiadas e depois se viraram e foram embora.

Alice chegou, barrou a saída e começou a falar:

— Ei, pessoal, não liguem para o meu irmão, venham conosco até o Mundo Mágico e ajudem meu tio em seu novo invento. Por favor!

As crianças aceitaram e, em dez minutos, já estavam lanchando na casa do tio Mineiro.

— Muito obrigado, crianças, quem sabe assim não encontro a fórmula para a minha mágica. E que tal se vocês se apresentassem?

— Legal! Eu sou o Lucas e conto piadas malucas.

— Eu sou Julieta e tenho cara de chupeta!

— Sou Carolina, cara de buzina!

— Pedrito, olhos de mosquito!

— Eu sou Mônica, sou muito romântica!

— Marquinhos, que adoro cavalinhos.

— Leonor, que invento muita cor.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

— Meu nome é Martir, eu adoro dormir!

— Eu sou Eduardo, meu apelido é Dado.

— Espere! Eu sou Itamar, mas preciso pensar!

— Pensar em quê? – perguntou a turma em coro.

— Ora, na receita para fazer mágica com as palavras.

— Ah, sim! – exclamou Alice – Queiram por favor ajudar-nos com esse dilema.

— “Abra cadabra, pé de cabra!” – começou Julieta.

— Não deu, Ju. Eu acho que é assim: “Sim Salabim, receita para mim!” – arriscou

Marquinhos.

— Uahh! Também não deu – disse Martir, já com sono –. O que vamos fazer?

— Já sei! – exclamou Itamar – Você tem um superior?

— Sim, temos a rainha Dalva – explicou Jack.

— Então, que tal se nós fôssemos até seu castelo e falássemos para ela o que queremos? Quem sabe ela não nos ajuda? – sugeriu Itamar.

— É, titio, vamos logo – convenceu Alice.

Então todos saíram contando e dançando pelas estradas do encantado País dos Inventores.

— Sr. Mineiro, nós vamos andando até o castelo da rainha Dalva? – indagou Pedrito.

— Não, não vamos caminhando até o castelo da rainha, pegaremos um navio no País das Palavras.

— Então vamos andando até o País das Palavras?

— Não, pegaremos um trem para lá, no País das Letras.

— Então...

— E pegaremos um ônibus na divisa entre o País dos Inventores e o País dos Números.

Todos fizeram um sinal de positivo e saíram a brincar pela estrada.

— Plantei semente de amor numa linda tigela, quando germinar, vou deixar na sua janela. Fico longe do relógio, não vejo a hora passar. Fecho os olhos e imagino eu e você no altar – disse a romântica Mônica.

— O doce perguntou pro doce: “Qual é o doce mais doce?”. O doce respondeu pro doce que o doce mais doce é o doce de batata doce – arriscou Dado.

O jovem Lucas começou com as piadas:

— Uma cobra pergunta para a outra: “Nós somos venenosas?” – e a outra responde: “Não, por quê?” – “Porque acabei de morder a língua!”

— Dois peixinhos saem para dar um passeio. Um deles pergunta ao outro: “O que seu pai faz?” – “Meu pai? Nada!” – continua Martir.

Pouco antes de chegarem ao País dos Números, estavam cantando: “O sapo não lava o pé, não lava porque não qué, ele mora lá na lagoa, não lava o pé porque não qué, mas é chulé!” – cantavam em coro.

No caminho para o País das Letras, fizeram rimas: “Pijamão que rima com...- coordenava Mineiro - ...melão! Que rima com sabão, e que rima com babão!”

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Também brincaram de travar línguas:

— Pinga um pingo dentro do prato, pia o pinto e mia o gato – desafiou Jack.

Até que enfim chegaram ao País das Letras, pegaram o trem e foram dançando e se empanturrando de comida, pois já se passavam 6 horas do momento em que chegaram à casa de Mineiro.

Ao chegarem ao País das Palavras, pegaram o navio. Então foi aí que tio Mineiro lembrou que ninguém falava com a rainha Dalva se não tivesse algo realmente muito importante a declarar.

— Crianças, como vamos passar pelos guardas sem um motivo importante?

— E se pularmos o muro? – opinou Carolina.

— Já estou com dor no corpo todo só de pensar em pular o muro – reclamou Leonor.

— Por falar em muro...tio, onde fica o castelo de Dalva? – perguntou Jack.

— Espere aí! Que cara é essa tio? Não vai me dizer que...

— Pois é Jack, eu sei que é no País da Mágica, vizinho do País das Palavras, mas onde é exatamente, eu não sei!

— É, legal, como vamos chegar lá, sem ao menos saber onde é?

— Bom, Martir, teremos que pensar – acalmou Alice.

— Já sei! – exclamou Itamar – Quem tem boca vai a Roma!

— E foi perguntando que chegaram ao castelo, e Alice propôs:

— Vamos falar com os guardas para que eles nos deixem entrar.

Sr. Mineiro tentou convencê-la do contrário, que não adiantaria de nada conversar com os guardas, mas foi em vão. Alice estava realmente decidida.

Tal foi a surpresa de Mineiro, quando os guardas abriram os portões do palácio, então eles entraram e, ao chegarem à sala do trono...

— Desculpe-nos, Vossa Majestade, por termos entrado, mas é que...

— Não! Não é incômodo algum, eu já queria lhes entregar uma “oacidlam”.

Sem ao menos explicar, a rainha se transformou em uma terrível bruxa!

— Oacidlam, aacidlam, para casa não voltam mais!

Itamar decifrando a charada, ordenou:

— Corram pessoal e tapem seus ouvidos! Oacidlam é o mesmo que “maldição”!

E Itamar estava certo. A turminha, obedecendo, correu muito e acabaram se perdendo. E o pior é que os reais não poderiam voltar para casa.

Nisso, Martir percebeu que havia perdido seu chapéu e fez com que todos voltassem para procurá-lo.

Jack foi quem achou o chapéu, que estava ainda ao lado de uma bela dama, que lhe disse:

— Se quiser ajudar seus amigos a voltarem, terá que acreditar em seu sonho mais recente. E desapareceu!

Jack reencontrou seus amigos, devolveu o chapéu para Martir e saiu a caminhar na frente, quando nisso começou a chover.

Jack avistou uma casa, correu até a porta e se pôs a bater:

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

— Toc, toc, toc – Abra, abra, quero entrar!

— Não, não, não, não e não. Não se você não disser a palavrinha mágica.

— Mas como, se é atrás disso que estou?

— Não, você já sabe, uma pessoa que o ama muito lhe ensinou, mas você não quis usar. Aí ela foi embora, lembra-se?

— Mamãe! É, foi ela. E quem é a senhora, e como sabe?

— Tente lembrar a palavra mágica e você entra.

Jack lembrou-se do enigma e suplicou:

— Por favor, deixe-me entrar!

No mesmo momento, a senhora abriu a porta, ele entrou e chamou os outros.

Quando todos chegaram, a velha se transformou na rainha Dalva (a moça do enigma) e a casa, em um castelo.

— Vossa Majestade, nós queremos fazer mágica com palavras e voltar para casa – disse Itamar.

— Vocês já sabem, desde quando se juntaram. Desde as rimas até o “por favor” e “obrigado”. A mágica com as palavras já foi inventada e pelos reais, pois foi assim que o mundo mágico nasceu. Quando vocês lá embaixo, no Mundo Real, contam histórias ou fazem qualquer outra mágica com palavras, o mundo mágico cresce. Bom, agora digam as palavras mágicas especiais e observem:

— Por favor e obrigado!

Na mesma hora, letras e palavras surgiram no ar e ficaram ali flutuando até que Jack disse:

— Como é que eles voltam para casa e nós veremos nossa família?

— Ah! A bruxa Araiam os pegou, não é?

— É!

— Venham comigo. Para os reais, tenho as poções, mas para os mágicos, o Jack terá de usar as palavrinhas mágicas.

As crianças beberam a poção e voltaram para casa. Jack, Alice e Mineiro, foram encaminhados ao salão do palácio, onde encontraram o resto da família.

Jack usou a palavrinha mágica e todos voltaram a viver com ele no País dos Fantasmas.

Agora, a bruxa, a rainha e o mundo mágico é outra história que será contada por aqueles que realmente não perderam a mágica de seus corações e são capazes de fazer mágica com as palavras, mágica com o coração!

Mayara Micheloto Beani

12 anos



Fazendo mágica com palavras

Fazer mágica não é só tirar um coelho de uma cartola, ou fazer moedas saltarem da orelha.

Na verdade, fazer mágicas é fazer algo que nem todos conseguem.

Alguns pensam : “Puxa, como é que ele(a) faz isso? “. Outros dizem: “Também posso fazer isso! “.

Mas acabam desistindo, de modo que “cada um faça a sua própria mágica”.

Por exemplo, tenho um amigo que adora computadores e por isso sabe mexer em muitos programas difíceis, de modo que alguns pensam: “Esse cara faz mágicas com os computadores”.

Podemos pensar também no Ronaldinho, alguns podem dizer que ele faz mágicas no futebol, como o Pelé fez.

Portanto fazer mágicas com as palavras é como todos os outros exemplos que mencionei, falar, escrever ou até mesmo ler muito bem, de modo que as pessoas fiquem deslumbradas com seu “dom” e digam que isso é mágica.

Mas esta é apenas uma resposta para esta difícil questão.

O que é fazer mágica com as palavras?

Outros dizem que fazer mágica com palavras é algo como : “Abra Kadabra, pele de cabra”, etc...

Coisa que os mágicos fazem para entreter crianças e adultos em seus truques.

Mas isso ainda não responde a pergunta.

Agora vamos ao que interessa: “a estória”.

Havia um tempo em que bruxos, fadas e magos tinham, de 100 em 100 anos, uma conferência para trocar fórmulas mágicas e feitiços.

Porém, sempre que eles viam 10 conferências, uma voz estranha dizia a eles:

— Nunca mais venham a uma conferência, ou serão punidos. Já têm poderes o bastante para o resto da vida.

Todos os feiticeiros obedeciam.

Até que, um dia, um velho bruxo pensou:

— Qual será essa punição? Eu, um bruxo poderoso, não vou ter medo de uma voz que me agrediu! Não quero nem saber, vou à próxima conferência!

Alguns anos mais tarde, lá ia o bruxo para a conferência. Mas foi só ele pisar dentro da velha choupana e a mesma voz que ele havia ouvido antes falou:

— Você não me obedeceu, agora vou castigá-lo pelo seu erro.

Chamas desceram dos céus em cima do bruxo que, sem pensar, ergueu as mãos e falou:



— Rorla, der rás, brande!

De cada dedo dele surgiu um jato de água. Saiu apagando uma a uma as chamas.

— Não vou desistir facilmente! – falou a voz misteriosa.

Da terra subiram cipós que tentavam pegar o bruxo.

— Fogo, ao meu comando você está – ao falar isso, sua vassoura ficou vermelha -. E agora, adeus cipós!

Ele agarrou a vassoura, deu com ela três giros para a esquerda e um furacão de fogo ergueu-se do solo, convertendo os cipós em cinzas.

— Agora você foi longe demais! – gritou a voz misteriosa.

Cinco raios caíram em sua volta, criando um círculo elétrico que o sugou aos céus, onde ele encontrou uma fumaça disforme, que lhe disse:

— Você me desobedeceu! Agora vai perder seus poderes!

O bruxo não perdeu tempo, apenas recitou estas palavras:

— Vento, ventinho, tornado, tufão! Leve-o daqui em um furacão!

De repente um ciclone preto, envolto de raios, chamas e gelo, envolveu a fumaça que, logo em seguida, envolveu o ciclone, e disse, rindo:

— Desista, não tem chance comigo!

A fumaça tomou a forma de uma mão, que começou a sugar os poderes do bruxo.

— Você pode roubar meus poderes, mas não vai conseguir roubar minha determinação. Vou continuar indo às conferências.

— Não vai com vida!

— Então é bom você acabar consigo mesmo. Você mesmo fez essa regra.

— Por que deveria me destruir?

— A quantas conferências você já assistiu?

Dito isto, a fumaça começou a se dissipar e, quando sumiu completamente, o bruxo fraco, por já ter sido pego pelo feitiço daquela mão, ficou mais forte do que já era antes, porque também recebeu os poderes da fumaça. E feliz com seus novos poderes, ele voltou para a terra, onde assistiu a todas as conferências que quis.

Com esta estória, percebemos que ambas as respostas salvaram o bruxo e, portanto, a mágica com as palavras pode ser tanto a 1ª resposta, quanto a 2ª.

(A 1ª resposta fala dos dons e a 2ª resposta de palavras mágicas).

Paulo Moritz Kon (Bruce)

11 anos



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Bem, isso que eu irei lhes contar, só entende quem for, ou se passar por uma palavra. Tudo começou quando uma menina e um menino começam a investigar em uma biblioteca.

— Daniela, vamos parar de investigar, meus olhos estão ardendo. Por que você quer tanto investigar sobre “magia”?

— Mateus, entenda que, se eu conseguir fazer mágicas, tudo irá mudar.

— Está bem, mas depois que a nossa investigação de hoje terminar, vamos ficar um dia descansando, tá?

— Tudo bem, então mexa-se! Pegue aquele livro de capa azul e leia até o fim.

— Achei! Achei!

— O que você achou, Mateus? Fale logo!

— Aqui está dizendo como se faz mágicas com as palavras.

— Palavras! Deixe-me ver isso aí um pouco.

— Pode ver, está aí embaixo, no fim da folha.

— Uau! É, é, é...

— Fala logo!

— É um livro de feitiços da família Stradivarius!

— Que legal! Então faça alguma mágica.

— Tá bom, mas fique em silêncio enquanto digo as palavras mágicas: OIRANOICID UM ME RARTNE OREUQ”.

E uma coisa estranha aconteceu de repente!

— Mateus, onde nós estamos?

— Eu também gostaria de saber, Dani!

— Vamos perguntar para aquelas letras ali.

— Onde nós estamos?

— Querida amiga, você está dentro de um dicionário e eu sou a letra “V”. Junto com aquelas letras eu formo a palavra “Verdade”! E você, quem é?

— Meu nome é Daniela, e aquele menino é o meu amigo Mateus.

— E o que vocês estão fazendo aqui dentro?

— Eu não sei, só me lembro que eu estava lendo um livro de feitiçaria e de repente começou a ventar, levantar poeira para todo lado e, quando vi, vim parar aqui, neste dicionário.

Mateus, que estava cansado, perguntou ao dicionário:

— Como eu e minha amiga Dani conseguiremos sair deste dicionário?

— Mateus, você só vai sair daqui se descobrir como fazer muitas mágicas com as palavras, e também disser aquela frase de um jeito que consiga sair deste dicionário, entendeu?

— Sim, mas é bom eu chamar a minha amiga, é sempre bom ficarmos juntos.

— Bem, agora que sua amiga está aqui, vamos pensar sobre o que você disse antes de entrar no dicionário.



LER É PRECISO.

— Bem, eu disse: “OIRANOICID UM ME RARTNE OREUQ”. Bem, eu acho que foi isso.

— Claro!

— O que foi, dicionário?

— Isto que a sua amiga acaba de dizer significa: “Quero entrar em um dicionário”, mas ao contrário.

— Então quer dizer que se eu ler: “Quero sair do dicionário”, mas do modo contrário, eu consigo sair daqui?

— Eu acho que sim!

— Bom, então me ajuda, Mateus, escreve no papel, enquanto eu repito:

— Tá bom, pode ler.

— “OIRANOICID OD RIAS OREUQ”.

— E, de repente, a ventania começou de novo e, quando eles viram, ainda estavam no dicionário.

— Bem, eu acho que vocês precisam do livro.

— Não, eu tive uma idéia melhor!

— Qual, Dani?

— Se nós formos até a palavra feitiçaria, deve ser a mesma coisa que estarmos com o livro, eu acho!

— Bem, então vamos.

— Tchau!

Depois de 5 horas, eles chegaram na letra “F”.

— Mateus, aqui está. Me dê o papel para ler.

— Aqui está.

— “OIRANOICID OD RIAS OREUQ”.

E, com um passe de mágica, eles já estavam na biblioteca de novo.

— Mateus, vamos embora.

— Está bem, vai indo lá que eu já vou.

— Bibliotecária!

— Sim, Mateus.

— Eu posso comprar este dicionário?

— Claro, custa 20 reais e 30 centavos, por favor.

— Aqui está, tchau!

— Vamos logo, Mateus.

— Bem, então nos encontramos amanhã na escola.

— Tá, tchau Dani!

— Tchau, Mateus!

Bem, essa foi a estória. Espero que você goste, como eu gostei!

Rafaella Carvalho Tapuzzo

10 anos





LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Fábio tem apenas 4 anos e não sabe ler, mas é fascinado por livros.

Dona Lili, mãe de Fábio, todas as noites lê uma estória para ele.

O livro de que ele mais gosta é o “Livro de Mágicas”.

Certa noite, ele pediu para sua mãe ler uma das mágicas para ele e, nessa mesma noite, ele sonhou com seu livro.

No seu sonho, o livro era mágico, e assim que ele abria esse livro as letras saíam e formavam um mundo que ninguém nunca imaginou.

As próprias letras lho ensinaram a ler, formar palavras e escrever.

Quando Fábio acordou e contou para todos o seu sonho, ninguém acreditou nele, mas, quando ele provou que sabia ler, todos acreditaram. Restaram umas poucas dúvidas, mas, no fundo, todos nós sabemos que podemos fazer mágica com palavras.

Sendy Mesquita da Silva

10 anos



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

O que significa fazer mágica com as palavras?

Significa mudar o mundo, as pessoas, as crianças, os adultos, às vezes com uma só palavra podemos fazer muitas pessoas sorrirem.

Uma pessoa dizendo para a outra que a ama, alguém declarando que uma guerra acabou, um médico dizendo que um ente querido está curado.

Muitas palavras são mágicas, como a amizade, o amor, o carinho, o afeto. Mas algumas palavras são trágicas, como o ódio, o rancor, a falta de amor, a fome.

Então é isso que eu acho de “Fazer mágica com as palavras”, dizer palavras bonitas, sinceras, carinhosas. Igual a um livro que fala coisas bonitas, uma canção, um verso, um poema.

Você sabia que até os animais e as plantas gostam de que falemos coisas mágicas para eles?

Porque até os bichos, lá no fundo, também falam palavras mágicas para as pessoas, só que nós não podemos ouvir.

Também existem 3 palavrinhas mágicas e importantes, mas que todo mundo esquece de dizê-las, são elas: “obrigado”, “por favor” e “desculpe”.

Bom, é isso o que eu acho de “Fazer mágica com as palavras”.

Silvane Munhoz Rocha

10 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

Era uma vez um grupo de alunos que simplesmente odiava a escola.

Só de pensar que, chegando lá, teriam que aturar aquela professora chata, fazer um monte de contas, redação, questionário, etc., era melhor nem pensar.

E assim elas se tornaram crianças meio rebeldes. No recreio, elas mal brincavam, pois não viam a hora de ir embora daquele lugar horrível e chegar em casa.

Coitadinhas! Não gostavam nem do recreio.

Alguém teria que explicar para elas que escola não é um bicho-de-sete-cabeças. E ninguém é melhor do que Caroline para ajudá-las.

“Mas quem é Caroline?” – vocês devem estar se perguntando. Calma que eu vou explicar.

A Caroline vive no “Mundo Mágico” (o mundo das fadas, magos e gnomos). Ela é uma fada.

Só que nesse mundo as fadas não são iguais às dos desenhos do Mundo Real (o nosso mundo), elas não têm asinhas, nem anteninhas, elas são iguais a gente.

A única diferença é que elas possuem poderes mágicos (é claro!).

Ajudar as crianças não vai ser um problema para Caroline.

O difícil vai ser chegar até as crianças.

Certo dia, Caroline estava brincando de levitar com suas amigas quando, de repente, as fadonas (fadas mais velhas) a chamaram e mostraram o que estava acontecendo com aquelas crianças do Mundo Real.

Caroline ficou surpresa com aquela situação. Ela nunca tinha visto crianças tão rebeldes na escola.

Por ser a fada mais doce e delicada, Caroline foi a escolhida, entre todas, pelas fadonas, para poder ajudar as crianças do Mundo Real, resolvendo de uma vez essa situação.

Caroline ficou super contente em saber que ela foi a escolhida entre tantas fadas. Afinal, ela adora crianças e seria um prazer poder ajudar as do Mundo Real.

Para fazer a passagem de um mundo para outro, era preciso atravessar o Lago Encantado, o que só era possível com a ajuda do Espelho de Cristal.

Com o espelho nas mãos, as fadonas abriram o Lago Encantado e se despediram da jovem Caroline, desejando-lhe boa sorte.

Ao atravessar o lago, Caroline encontrou a Fada Sereia, que transformou suas roupas e lhe deu as instruções necessárias para chegar até as crianças.

Chegando à escola das crianças, Caroline se apresenta como a professora que irá substituir a que vai sair de licença.

Quando Caroline chegou na classe, esta estava uma bagunça!

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Logo as crianças perceberam sua presença e foram se acalmando.

Conforme as instruções dadas pela Fada Sereia, Caroline pediu para os alunos fazerem uma redação com o tema “Fazendo Mágica”.

Todos gostaram do tema e começaram a fazer a redação.

Caroline foi lendo as redações à medida que iam terminando. Achou todas muito criativas, todos falaram de mágicas como levitar pessoas e objetos, tirar um coelho da cartola, fazer um objeto aparecer e desaparecer num piscar de olhos, etc.

A professora disse para a classe que gostaria de falar de um outro tipo de mágica.

As crianças entreolharam-se e, pela primeira vez, demonstraram um certo interesse pela aula.

Então Caroline disse que essa outra maneira era fazer mágica com as palavras.

As crianças ficaram mais entusiasmadas e perguntaram se elas poderiam fazer esse tipo de mágica.

— Claro que sim! Basta querer. – respondeu Caroline.

Caroline continuou dizendo que muitas pessoas fazem mágicas com as palavras sem perceber.

Quando você diz algo de amor e carinho para alguém, num passe de mágica você faz esse alguém sorrir.

Assim como quando você diz que não gosta de alguma coisa ou de uma pessoa, você acaba magoando essa pessoa e pode fazê-la chorar.

As crianças começaram a perceber que muitas vezes fizeram mágicas com as palavras e, em cada canto da sala de aula, foram surgindo outras maneiras:

“Com uma palavra é declarada a guerra. Com outra, a paz.

Com uma palavra você pode colocar alguém na cadeia. Com outra, levá-la à liberdade.

Com uma palavra pode-se levar alguém à loucura. Com outra, tranquilizar.”

Desse dia em diante, as crianças passaram a gostar da escola e adorar o recreio.

Para isso, nunca mais deixaram de fazer mágicas com as palavras. Mas não para fazer as pessoas chorarem, e sim para fazer o mundo inteiro sorrir!

Querem saber o que aconteceu com Caroline?

Como ela gostou muito do Mundo Real, pediu para as fadonas se poderia passar uma temporada aqui.

Em agradecimento ao que Caroline fez pelas crianças, as fadonas deixaram ela passar seis meses no Mundo Real. Mas elas esqueceram de tirar os poderes da fadinha, que está aqui, aprontando mil e uma travessuras mágicas!

Tammíris Teles

12 anos



LER É PRECISO.

Fazendo mágica com palavras

Olá! Meu nome é Vitória, adoro ler. Já li muitos livros, alguns deles muito famosos, outros não.

Mas hoje, estou aqui para contar-lhes uma estória que não aconteceu realmente comigo, mas que simbolicamente aconteceu com todos nós que lemos um livro e gostamos muito dele.

— Alakazan, Alakazinho, que venham aqui Emilia e a bela Narizinho.

— Alakazan, Alakazão, Sherlock e Watson, venham parar neste salão.

Os convocados chegaram.

— Merlim - disse Narizinho - por que você fez uma mágica para chamar a gente e esses caras?

— Elementar, minha cara - disse Holmes. Merlim nos convocou para descobrir algo.

— Precisamente - disse Merlim. Chamei vocês para me ajudarem em uma coisa.

— O que? - perguntaram todos.

— Nós estamos presos na imaginação de uma garotinha. Ela se chama Vitória.

Isso é grave - disse Emilia zoando -. É só martelarmos a cabeça dela até explodir, então fugiremos.

— Não fale asneira boba! Deve ter um truque para fugirmos.

— Uma mágica!

— Um mistério!

— Uma aventura!

— Uma martelada!

— Quieta, Emília! - disseram todos.

— Ouvi falar de uma mágica que nos libertará - disse Merlim. Tem 3 palavras, ao total 16 letras.

— Por que então precisa de nós? - disse Watson.

— Merlim quer que a gente descubra a mágica para ele, certo Merlim? - perguntou Holmes.

— Não só para mim, mas também para vocês. Vocês também têm que sair do pensamento dela - disse Merlim apontando para todos.

— Ele está certo - disse Narizinho.

— Vamos descobrir a mágica! - disse Watson.

— Ainda prefiro as marteladas, pensou Emilia.

— Por onde vamos começar? - perguntou Merlim.



LER É PRECISO.

— Já que ela nos colocou no seu pensamento, lendo novos livros, vamos começar por nomes de livros - sugeriu Watson.

— Boa! Que tal “Dozes Trabalhos de Hércules”? - disse Narizinho.

— “As memórias da Emília” - disse a própria.

— “Sangue Fresco”, de João Carlos Marinho? - perguntou Merlim.

— Esperem! - disse Holmes - “D”, dos “Doze Trabalhos de Hércules”, “A”, de “As Memórias da Emília” e “S”, de “Sangue Fresco”. Unindo todas formamos a palavra “DAS”.

— Deve ser a palavra do meio da frase mágica! - disse Watson - Tinham 16 letras, tirando 3 dá 13.

— Ainda nos restam 13 letras, só 13 letras - disseram Emília e Narizinho juntas.

— Já que uma palavra está em nome de livros - constatou Holmes - uma das outras só pode estar nos nomes dos autores de livros.

— Legal! - exclamou Narizinho.

— Monteiro Lobato - começou Emília - o MEU autor, só meu!

— Artur Conan Doyle, o MEU autor - disse Watson, brincando de imitar a Emília

— Os irmãos Grimm - chutou Merlim.

— Isaac Arimov!

— Agatha Christie!

— “M”, de Monteiro Lobato - disse Holmes.

— “A”, de Artur Conan Doyle - disse Merlim.

— “G”, de Grimm - disse Narizinho empolgada.

— “I”, de Isaac Arimov - falou Watson.

— “A”, de Agatha Christie - completou Emília.

— MAGIA! - gritaram juntos.

— Deve ser a primeira palavra - afirmou Holmes - pois não dá para dizermos “algumas coisas da magia”, temos que dizer “magia de alguma coisa”.

— E esta última palavra tem letras limitadas - disse Watson - porque 13 menos 5 são 8.

— Só faltam 8 letras - disse Narizinho, pulando de alegria - só 8!

— Se uma das palavras está em nome de livros ...

— Outra em nome de autores...

— A terceira estará em nomes e personagens!

— Pedrinho - sugeriu Emília - o MEU amigo.

— Vale personagens de gibis? - perguntou Narizinho.

— Acho que sim.

— Então, Aninha, da turma da Mônica.



— Madame L’Espanage, que foi assassinada no livro “Os assassinatos da rua Morgue”, de Edgar Alan Poe – disse Watson.

— Anjinho, da turma da Mônica – disse Merlin.

— Vitória, o nome da menina – disse Holmes –, afinal a mágica é para sairmos do pensamento dela.

— Robin Hood, o arqueiro – disse Emília.

— Astronauta, da turma da Mônica!

— Sherlock Holmes!

— “P”, de Pedrinho; “A”, de Aninha; “L”, de L’Espanage; “A”, de Anjinho; “V”, de Vitória; “R”, de Robin Hood; “A”, de Astronauta e “S”, de Sherlock Holmes – disseram todos juntos –, PALAVRAS!

— A mágica completa é...”Magia das Palavras”!!!

Quando Merlin disse esta frase, eles foram transportados cada um para seu próprio livro.

Saíram da imaginação de Vitória.

É assim que a estória deveria terminar.

Mas cada vez que nós lemos um livro e gostamos muito dele, os personagens e suas características ficam presos em nossa imaginação, em nosso pensamento.

Então, se os coitados pensam que saíram do meu pensamento, são bobos. E se pensam que saíram da minha cabeça pela mágica e se reuniram só para sair do meu pensamento, gastariam a vida inteira para sair do pensamento de todos, em vão.

As pessoas não se esquecem dos personagens de que gostam. Quando os bons autores escrevem um livro legal, gostam dele e o publicam, eles fazem magia com as palavras, pois, com um grupo de palavras, eles fazem uma estória inesquecível.

Dentro dos livros mais famosos do mundo, estão as maiores, melhores e mais bonitas PALAVRAS MÁGICAS.

Vera Bain  
11 anos



Fazendo mágica com palavras

Apresentação

Sei que podemos fazer mágicas com as palavras. Com apenas poucas palavras podemos mudar a história...

A Viagem

Querido Thiago,

Oi, escrevo novamente a você, mas este episódio você já viu, porém ele foi tão legal para mim que é como se eu quisesse revivê-lo, entende?

Hoje é dia 22 de junho, meu aniversário, e ninguém parece lembrar disso.

Vou tomar café-da-manhã, para falar a verdade estou muito desanimada!

Quando vi na mesa do café-da-manhã lindas flores, rosas, azuis, amarelas e vermelhas, olhei bem para elas e percebi que tinham muitas pétalas, bem finas.

As cores dos miolos eram tanto amarelas quanto laranja e; às vezes, até com uns pinguinhos mais no meio.

Havia três lugares na mesa, como sempre, mas os pratos, guardanapos e xícaras eram um conjunto novo, colorido como as flores. Tudo estava muito bonito!

Meus pais sentaram-se à mesa e não disseram nada, sentei logo após.

Olhei para um e depois para outro, nem um sorriso. Então olhei para a belíssima xícara, para o prato e para algo que estava embaixo dele...espere! Algo embaixo do prato, algo retangular, cinza, parece um bloco, mas no cinza da capa está escrito VARIG.

Nossa, uma passagem! Para a praia!

Mas não é só uma não, são três. Nesse momento Thiago, minha mãe e meu pai começaram a sorrir e a cantar “Parabéns pra você, nesta data querida...”

Eles falaram “Parabéns, feliz aniversário!”.

E estava feliz mesmo!

Eu tinha ganhado três passagens para ir a uma praia, na qual teria um acampamento mundial. As crianças de todo o mundo poderiam ir para lá e se conhecerem, não é o máximo? E ainda meus pais poderiam ir comigo!

Vamos viajar no dia seguinte.

Sabe Thiago, eu estava tão feliz!

Na praia

Chegando lá, fomos para um flat. Esse flat estava encarregado de hospedar todas as crianças e seus acompanhantes.

Nosso quarto era muito aconchegante, tinha cozinha, uma sala e 2 quartos: um com cama de casal e outro com um beliche.

Os monitores do grande acampamento passaram de quarto em quarto, avisando que às 6:30 da noite era o primeiro encontro do acampamento, e que era para levarmos lanterna.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Eu estava muito ansiosa e curiosa, mal podia esperar até 6:30! Fomos almoçar num restaurante perto dali. A comida, vou te dizer uma coisa, hummmm...que delícia!

Eu e meus pais conversamos tanto que eu nem vi o tempo passar. Nós saímos de casa era 1:30, e já eram 3:30.

Pedi aos meus pais que me deixassem ir nadar no mar. Eles não só deixaram, como foram também.

Tenho uma prancha e adoro pegar ondas nela!

Você já me viu pegando uma onda, não é?

Estava me divertindo muito, pena que começou a chover.

Então, por causa da chuva, acabamos voltando para o flat.

Eu tomei um banho e abri uma caixa de bombons, ela tinha todos os bombons contidos dentro desenhados na capa. Ali mesmo (observando a capa), escolhi o bombom que iria comer, um Sonho de Valsa.

Depois de tê-lo comido, usei a embalagem para fingir que o bombom não fora comido, ou seja, fiz um bombom falso. E fui oferecer à minha mãe. Ela, já desconfiada, olhou com ar brincalhão e me disse que se fosse falso ela iria me fazer coceguinhas. Mesmo com a ameaça, entreguei o bombom a ela (olha, isso é um segredo, eu adoro cócegas, aliás, ela fez até demais!).

Mas eu gostei. Eu ri tanto que até me esqueci das horas. Quando me lembrei, já eram 6:15.

Saí em disparada atrás da minha lanterna, mas encontrei-a a tempo.

O lugar onde estávamos era imenso, mas foi muito fácil encontrar o local do 1º encontro do acampamento mundial, afinal, tinha placas por todos os lugares e, além disso, encontrei um grupo de três primos que também ia para lá.

Eu fiz amizade com eles e nós fomos conversando até o acampamento.

Todos sentados, formavam um círculo. A cada 10, tinha um monitor.

Eu me sentei ao lado de um menino.

Todos os pais estavam em um círculo, em pé. Apenas a mãe desse menino estava sentada ao seu lado. O menino é muito tímido, mas também não é muito simpático!

Primeiro, os monitores pediram para cada um se apresentar.

Cada um falou seu nome, mas não consegui decorar nenhum. Depois eles explicaram que naquela noite, só para esquentar o clima, iríamos fazer uma brincadeira.

Cada monitor iria ficar com uma lanterna. Seríamos divididos em quatro grupos e cada um teria uma pista diferente. As pistas indicariam onde estaria o próximo monitor.

Na hora pensei que iria ser fácil e divertido, mas não foi bem assim...As pistas eram charadas difíceis: “um vagalume sempre pisca sua luz verde à noite”.

O menino que estava sentado na roda, do meu lado, caiu no mesmo grupo que eu.

Para falar a verdade, o grupo estava uma bagunça, então eu subi em cima de uma mesa e gritei:

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

— Pessoal, vamos nos organizar!

Imediatamente o menino gritou:

— Ela tem razão, pessoal, assim não vai dar para vencermos!

Então falei que tinha reparado nas lanternas nas mãos dos monitores.

Até aí, nada demais. Estava de noite e precisavam de lanternas, mas um deles tinha um plástico verde na mão.

Já que a pista é “um vagalume sempre pisca sua luz verde à noite”, só precisávamos sair procurando a tal luz.

Todos concordaram e nós dois saímos liderando o grupo, andando na frente.

A luz verde piscava atrás de um pequeno lago. Do lado do lago, tinha uma árvore que tinha vários cipós, que, por sua vez, se debruçavam sobre o lago.

O grupo ficou paralisado na frente do lago, pensando. Então outro menino falou:

— Eu já sei, vamos nos pendurar e atravessar!

Nem acabou de falar isso e já foi estendendo as mãos para se pendurar num cipó.

Antes que fizesse isso, segurei-o e disse:

— Ficou maluco? Nem sabe se o cipó te agüenta! E se ele não te agüentar? Você cai neste lago que nem a profundidade sabemos.

Falando isso, peguei uma pesada pedra com a ajuda de mais quatro meninos e amarrei no cipó, que não aguentou o peso e se arreventou.

Olhei para a cara do menino e ele estava mesmo assustado!

De repente, uma menina que iluminava ao redor, a fim de descobrir alguma coisa, iluminou a luz verde e, nesse momento, um clarão mais forte foi avistado. Que susto!

Peguei minha lanterna e fiz o mesmo, quando iluminei a luz verde, novamente foi visto o clarão, então permaneci com a lanterna lá.

Apesar da luz muito forte, pudemos ver uma coisa retangular que parecia, parecia...ah! Era um espelho que refletia muito forte a minha luz. Mas reparamos que não era só a luz de minha lanterna que era refletida. A luz verde também. Então saímos procurando em moitas vizinhas e encontramos o que procurávamos, o monitor da luz verde!

Ele nos deu parabéns e nossa segunda pista.

Um desafio cada vez mais difícil era apresentado.

Nosso grupo se empenhou muito, foi muito organizado e também muito divertido. Por dois segundos não batemos o recorde de menos tempo, mas pelo menos ganhamos!

O Grande Amigo

Depois da brincadeira, eu fui até um menino e perguntei seu nome, ele me disse se chamar Thiago.

Então começamos a conversar, foi legal!

No dia seguinte, fomos a um passeio pela floresta. Thiago estava lá, percebia ser um garoto diferente dos outros.

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

Durante o passeio, eu e você, Thiago, sentamos em um tronco de árvore caído no chão, cercado de flores do campo e conversamos muito, saboreando deliciosas laranjas. Lembra? Foi aí que você me perguntou se já tinha tido algum amigo cego.

— Cego? Ah! Todos nós já fomos cegos alguma vez na vida, em várias situações.

Porém, você falava de cegueira mesmo, de não enxergar nada, de viver no escuro.

Foi então que “caiu a ficha” e percebi que estava falando de você mesmo.

E aquele abraço? Foi incrível! Lembra?

### As Cartas

Combinamos então que tudo o que eu visse, seria registrado em cartas para que você pudesse “ver” tudo que se passava.

Então precisei prestar atenção nos mínimos detalhes, para que nada, nenhuma emoção, passasse sem ser sentida.

Foi aí que tudo ficou mais interessante, e quanta coisa que estava bem debaixo do meu nariz e eu nunca enxerguei. Só agora, aprendi a apreciar tanto a

beleza...o céu, o sol, as árvores, o cheiro do mato, a sensação gostosa da areia gelada nos pés, as ondas, o mar...

Obrigada, amigo, por me ajudar realmente a ver a beleza da vida!

Certamente, esta foi a melhor viagem que fiz até hoje.

Agora, no final de cada dia, corro para te escrever e releio várias vezes para saber se me esqueci de algum detalhe.

Sempre quando chego em casa, pego correndo o bloco para despejar as palavras que parecem me sufocar.

É legal, pois onde quer que eu esteja, você sempre estará comigo!

Espero que sua mãe continue a ler para você tudo que te escrevo, pois tenho um mundo para te mostrar!

Thiago, eu escrevi esta carta com este episódio, mesmo sabendo que você já o conhecia, porque ele foi muito legal e especial para mim.

Nele descobri que podia fazer mágicas com as palavras, afinal consegui fazer você “ver” um pouco mais das coisas, com apenas palavras e carinho.

Obrigada também por me ajudar a enxergar a beleza das coisas simples que estão aí no ar, basta querer enxergar!

Até a próxima!

Sua Sofia.

Verônica Garcia Gomes

11 anos

## ECO FUTURO



LER É PRECISO.

### Fazendo mágica com palavras

Nós podemos fazer mágicas com simples palavras.

Por exemplo: obrigado, com licença, por favor, desculpe, etc...

Mas todas essas palavras têm seus significados, quando alguém te faz um favor, você diz:

— Obrigado!

Quando você diz obrigado, quer dizer que você está agradecendo alguma coisa.

— Com licença!

Você sabe o que quer dizer? Às vezes, você quer falar com alguém e essa pessoa já está conversando, então você pede licença.

Mas também tem a hipótese de você estar andando e ter alguém na sua frente que ainda não percebeu que você quer passar, então você pede licença.

A palavra “com licença” é como se a pessoa falasse: “com sua licença”.

Complicado, né? Mas explicarei tim-tim por tim-tim.

Você quer falar com sua mãe (isso é um exemplo), mas ela já está conversando com seu pai. Para não interromper de modo ruim, você pede um tempo para dizer o que quer falar.

Em vez de ficar dando essas explicações complicadas para dar a entender que você quer falar, peça licença. Mas, depois que você terminar de falar, peça desculpas por atrapalhar a conversa deles, ok?

Agora vou explicar a outra hipótese.

Vou dar outro exemplo, mas desta vez com essa hipótese de que eu falei.

Você está andando, durante o caminho aparece uma pessoa. Ela não percebeu que está te atrapalhando. Nessa hora, o pedido de licença é um pouco diferente. Quando você pede licença nessa hora, você está pedindo um espaço para passar.

Entendeu direitinho a explicação?

E quando a palavra mágica é “por favor”? Você saberia explicar? Eu sei, e vou explicar para você.

Outro exemplo: você está na escola, fazendo uma lição que exige cor vermelha, não pode ser vinho. Você pede a um amigo que tem o vermelho:

— Por favor, me empreste o seu lápis vermelho? Já te devolvo.

Quando você pede por favor, você está fazendo um pedido que significa quase como um desejo.

— Mil desculpas!

Também vou explicar o que quer dizer desculpa.

## ECO FUTURO



Vamos supor que você pise no pé de alguém. Mesmo que for só uma esbarradinha, você tem que pedir desculpa. É como se você pedisse para ser perdoado.

Se essa pessoa conhece as palavras mágicas, ela responderá:

— Não foi nada.

Bom, já expliquei as palavras mágicas que eu citei, mas vamos falar um pouco mais.

É lógico que vão ser palavras mágicas diferentes, como por exemplo: “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite”, “boa viagem”, “senhora”, “senhor”, etc...

Os quatro primeiros citados, “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite” e “boa viagem”, são muito fáceis de explicar, mas é lógico que vou dar exemplos.

Eu acordo, vejo meus pais, quero fazer uma magia. Então eu digo:

— Bom dia!

Pronto, fiz uma magia!

Quando você fala a palavra mágica “bom dia”, você está desejando que a pessoa tenha um ótimo dia (quero lembrar que são exemplos que eu estou falando).

A professora de inglês chega na sala de aula. Ela diz:

— Good afternoon!

E os alunos respondem:

— Good afternoon, teacher.

Você sabe o que quer dizer “good afternoon”? Quer dizer “boa tarde”.

E sabe o significado de “boa tarde”? E o significado de “teacher”?

A palavra “teacher” quer dizer “professora” em inglês. A palavra “boa tarde” quer dizer que a pessoa deseja uma tarde maravilhosa.

São 24:00 h. de um domingo divertido, está acabando o programa “Topa Tudo por Dinheiro” e o Silvio Santos dá boa noite ao telespectador.

Quando uma pessoa fala boa noite, ela te deseja uma noite maravilhosa, repleta de sonhos gostosos de se sonhar.

Mas também tem a outra hipótese: atende uma moça no teletrim:

— Teletrim. Suzana, boa noite! Código?

Viu? Até no trabalho tem palavras mágicas.

Essa segunda hipótese é um pouco diferente.

Aquela hipótese do Silvio Santos que eu falei. Ele deseja que você durma bem, mas a do Teletrin, deseja que o resto da noite seja boa. Entendeu?

E a palavra mágica “boa viagem”? Quer que eu explique?

Vamos supor que você irá viajar, sua mãe faz questão de te acompanhar até o aeroporto. Chegando lá, ela te diz:

## ECO FUTURO



— Boa viagem!

Você agradece dizendo:

— Obrigado!

A palavra mágica “boa viagem”, significa que a pessoa te deseja uma viagem ótima: o céu com nuvens brancas, que o piloto seja ótimo, mas em vez de ficar dizendo tudo isso, resumimos em “boa viagem”.

As palavras “senhora” e “senhor” vão ser um pouco difíceis de explicar em três páginas, mas vou tentar.

Vamos supor que você está no metrô, de repente você, sem querer, esbarra em uma mulher de idade, então você diz:

— Me desculpe, senhora!

Com um homem de idade também deve se falar assim.

Quando uma pessoa chama uma moça de “senhora”, significa que ela tem respeito com as pessoas.

A palavra “senhora” na verdade, serve para não falar “velha” ou “velhinha”.

Quando se chama uma moça de uns 17 anos de senhora, não está certo.

O certo seria “senhorita”, que quer dizer uma moça.

Com homem, tem que ser igual, mas em vez de “senhora”, chame-o de “senhor”.

Bom, você já deve ter entendido o que eu quis dizer com todas essas palavras mágicas, não é?

Não basta falar que sabe as palavras, precisa praticá-las. É o que chamamos de EDUCAÇÃO.

Yasmin Sabongi de Mello

10 anos